



CORREIO DE
COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRETOR: A. JESUS RAMOS
ANO 103 | N.º 4970 | 4 DE ABRIL DE 2024 | GRATUITO

**BISPO DE COIMBRA
NA MISSA CRISMAL**

“O NOSSO PROJETO
É JESUS CRISTO.
O NOSSO PROGRAMA
É O EVANGELHO.
A NOSSA AGENDA
É A IGREJA.”

VISITE-NOS EM WWW.CORREIODECOIMBRA.PT

DESTAQUES

12 VIGÍLIA PASCAL

INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS

A “Luz de Cristo” ilumina na fé oito novos cristãos que fizeram o seu percurso formativo no Arciprestado de Coimbra Urbana.

16 COM OS JOVENS...

...E O SERVIÇO DIOCESANO DA JUVENTUDE

Via-sacra diocesana refletiu sobre “Fragilidades e sofrimentos da juventude”.

20 PARA NOS PENSARMOS

OLIVEIRA BRANCO e MANUEL MENDES

“Seria bem insegura a nossa posição face aos opositores da Fé, se o desfecho da “Omnipotência” fosse de poder. A Fé, é de tudo, ou nada!”

30 A PALAVRA DO PASTOR

AS HOMILIAS NO TRÍDUO PASCAL DE 2024

Para viver na abundância do ensino daquele que foi constituído Pastor do Povo de Deus na Igreja de Coimbra.

51 SÍNODO DA SINODALIDADE

AS RESPOSTAS DA DIOCESE DE COIMBRA

Síntese das respostas dos serviços e equipas da Diocese em ordem à Segunda Sessão do Sínodo, em outubro de 2024.

PUB



Gerimos os Seguros da sua Família:

- Saúde e Vida,
- Doenças Graves
- Multiriscos
- Acidentes Pessoais
- Acidentes de Trabalho
- Automóvel
- Responsabilidade Civil
- Poupança e Reforma

Av. Fernão de Magalhães, 136, 2º Q,
3000-171 Coimbra (Largo da Loja do Cidadão)
Tel. +351 239 851 810 · Tim +351 918 784 648
geral@spl.pt

SÁ PEREIRA DO LAGO
CORRETOR DE SEGUROS

GRUPO REGO
INSURANCE SOLUTIONS

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Seminário Maior de Coimbra
Contr. n.º 500792291
Registo n.º 101917
Depósito Legal n.º 2015/83

DIRETOR

A. Jesus Ramos (T.E. 94)

DIRETOR ADJUNTO

Carlos Neves (T.E. 403 A)

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO

Communis Missio
- Instituto Diocesano de Comunicação
Centro Pastoral Diocesano Coimbra
Rua Domingos Vandelli, n.º 2
3004-547 Coimbra

REDAÇÃO

Miguel Cotrim (C.P. 3731 A)

GRAFISMO / PAGINAÇÃO

Frederico Martins - fredericomartins.pt

REDAÇÃO

Rua Domingos Vandelli, 2
3004-547 COIMBRA
redacao@correiodecoimbra.pt
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

DONATIVOS

assinaturas.jornal@gmail.com

SUPLEMENTO

suplemento@correiodecoimbra.pt

COLABORADORES

Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores. As imagens e textos da secção Suplemento “Igreja Viva” são da responsabilidade dos respetivos colaboradores.

ESTATUTO EDITORIAL

www.correiodecoimbra.pt

CORREIO DE
COIMBRA

Semanário da Diocese de Coimbra

Interrupção de Páscoa

Na próxima semana o **Correio de Coimbra** não será publicado, possibilitando aos seus colaboradores um período de descanso.

Voltaremos no dia 18 de abril.

Continuação de **Santa Páscoa para todos.**

**AMO A IGREJA,
LEIO O SEU JORNAL**



Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Fátima

PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar. **Muito obrigado.**

WWW.CORREIODECOIMBRA.PT



MISSA DO CRISMA – 2024 VIRGÍLIO DO NASCIMENTO ANTUNES

A resposta ao que nos identifica e move como sacerdotes é Jesus Cristo*

Caríssimos irmãos e irmãs!

A Missa Crismal constitui para nós, sacerdotes, uma ocasião muito especial da nossa vida e ministério: eleva-se dos nossos corações e dos nossos lábios um sentido hino de louvor e gratidão a Deus pela vocação a que fomos chamados. Sentimos e proclamamos que não somos nada diante da grandeza de Deus e da graça que nos concedeu, a de sermos cooperadores escolhidos para a realização da missão de anunciar a Boa Nova, de curar e consolar os nossos irmãos com o óleo da alegria.

Recordo como vós a emoção com que comecei a participar na Missa Crismal já na infância e na juventude. Recordo que perscrutava já o que poderia passar-se na mente e no coração dos sacerdotes que conhecia e como vislumbrava o mistério do amor de Jesus presente neles. Essa experiência profunda de vida adensava em mim o desejo de identificação com a vocação sacerdotal no meio das turbulências próprias daquelas idades: o apelo da vocação tornava-se mais forte e a decisão humana ia-se construindo, mesmo que à mistura com todas as reticências relativas à sua concretização na pobreza da nossa pessoa.



Recordamos como o amor de Deus fez caminho em nós e foi decisivo para que sentíssemos a graça de um chamamento que nos moveu e deixou completamente desarmados e sem argumentos. Hoje, e passados mais ou menos anos, continuamos a agradecê-lo ao Senhor e a renovar o nosso compromisso de fidelidade com toda a verdade e com amor. Hoje, continuamos a viver da certeza de que o Senhor é o “tudo” da nossa vida, o Alfa e o Ómega, o que é, que era e que há de vir, o Senhor do Universo, e apresentamo-nos diante d’Ele como o pequeno “nada” em que pode realizar a Sua obra.



Nós, caríssimos irmãos sacerdotes, pela graça especial da ordenação sacramental, somos constituídos sinal sacramental de Jesus Cristo, o único Senhor e Guia da Igreja; e, como ministros ordenados, somos, ao mesmo tempo, constituídos servidores do sacerdócio comum de todos os fiéis em ordem à edificação da Igreja Santa de Deus.

Diante das tentações históricas e sociais que nos sugerem o sacerdócio segundo o modelo das estruturas de poder, ouvimos a voz do profeta que nos chama a sermos “ministros do nosso Deus”, ou seja, servos do nosso Deus.

Diante das tentações mundanas, mesmo que mascaradas de espiritualidade, que nos sugerem a importância da nossa pessoa e ministério, que nos levam a considerar a valentia das nossas decisões e a força das nossas ações, reconhecemos que o Espírito do Senhor está sobre nós e que Ele nos ungiu para realizarmos a obra de Deus.

Face à tentação de nos isolarmos como referência dentro do Povo de Deus, deparamo-nos com o testemunho de João Batista que, confrontado com a pergunta acerca da sua identidade, responde energicamente “Eu não sou o Messias” (Jo 1, 20) e diante da interrogação “És tu o profeta?”,

reafirma, “Não”. E depois aponta para Jesus e diz: “Eis o Cordeiro de Deus”. Centra-se, pois, em Jesus Cristo como a sua única referência e aponta-O como a nossa única referência.

Do mesmo modo, os Apóstolos professam que são chamados e enviados para dar testemunho do que viram e ouviram, na certeza de que apenas Jesus Cristo pode proclamar o “Eu sou”, expressão da Sua revelação complementada pelas várias expressões da Sua identidade: o Filho, o Bom Pastor, o Caminho, a Verdade, a Vida, a Luz do Mundo, o Pão do Céu, a Videira, o Mestre, o Guia, o Senhor, o Salvador...

Nós, caríssimos irmãos sacerdotes, pela graça especial da ordenação sacramental, somos constituídos sinal sacramental de Jesus Cristo, o único Senhor e Guia da Igreja; e, como ministros ordenados, somos, ao mesmo tempo, constituídos servidores do sacerdócio comum de todos os fiéis em ordem à edificação da Igreja Santa de Deus.

Nesta celebração da Missa Crismal, convido-vos a aprofundar a espiritualidade da nossa condição de cristãos - bispo, presbíteros e diáconos - em ordem a um caminho sempre em construção da nossa identidade expressa pela nossa vida e ação. Sugiro que o façamos com base em três frases, em jeito de metáforas que procuram centrar-nos no essencial, de onde há de decorrer todo o alinhamento do nosso projeto de vida, do nosso programa de vida e da agenda da nossa vida.

O nosso projeto é Jesus Cristo.

Já o nosso ser de cristãos radica na graça recebida para nos identificarmos com Cristo em tudo, sem que nada de nós possa ficar de fora ou reservado para qualquer outro plano. O batismo na água e no Espírito cria em nós uma realidade nova, sacramental, que nos torna filhos no Filho e membros do Seu Corpo, que é a Igreja, a fim de a edificarmos, de a fazermos crescer e de ser santa.

Os sacerdotes, por um título especial de graça, recebemos não só a primeira unção do Espírito por meio do óleo do Crisma, mas também aquela que nos consagra e nos torna sacramentalmente ministros e servos de Deus e da Sua Igreja. Quando nos interrogamos acerca de qual o nosso projeto



de vida, o que nos move e identifica como cristãos e ministros ordenados, encontramos fácil a resposta: é Jesus Cristo. O estilo de vida na simplicidade e na pobreza, a castidade, no caso do bispo e dos presbíteros, vivida em celibato, e a obediência à vontade do Pai, devem exprimir em nós uma identificação com Jesus Cristo dia após dia.

A cultura atual está marcada pelo individualismo e cada procura afirmar-se como o seu próprio projeto de vida, realizar-se a partir de si mesmo. O ministro ordenado aceita livremente que seja Cristo a conduzi-lo como seu discípulo, acolhe feliz a vocação de não ter outro projeto de vida senão o próprio Cristo.

Paradoxalmente, na mesma cultura atual assiste-se ao fenómeno de muitas pessoas entregarem a outros a gestão do seu crescimento a fim de tirarem o melhor partido das suas potencialidades, num mundo de concorrência pessoal e de busca de maior sucesso individual do que o dos outros. Especialmente nós, os ministros ordenados, temos por vocação deixar que Cristo seja tudo em nós, a fim de podermos, n'Ele e com Ele, ser sinal de bênção para os outros.

O nosso programa é o Evangelho.

Estamos num tempo marcado por ideologias, dentro e fora da Igreja. Algumas delas sugerem inclusivamente uma leitura do Evangelho como uma Boa Notícia construída e interpretada a gosto pessoal ou polarizada à volta de forças de pressão.

Os ministros ordenados são chamados a estar acima das lógicas humanas, pois a Boa Nova do Evangelho é uma mensagem unificadora da comunhão, a partir da revelação realizada por Jesus e tendo em conta a ininterrupta Tradição e o Magistério da Igreja.

Nenhum batizado está acima do Evangelho e os ministros ordenados encontram nele a regra e o programa das suas vidas, devendo procurar nele o único critério para o seu agir. Somos servos da Palavra feita carne, expressa nas palavras que nos comunicam Cristo e, juntamente com os sacramentos, no-l'O oferecem vivo e atuante na nossa história.

Somos os primeiros a incarnar a vocação e a missão de nos submetemos ao Evangelho como

a expressão dos caminhos de Deus para a nossa vida, a vocação e a missão de o testemunharmos a muitos outros sob a forma de anúncio a fim de que seja o nosso e o seu programa de vida. É pela iluminação do Espírito Santo que guia a sua leitura, meditação e oração, que O conhecemos em profundidade e que dispomos o coração para o acolher, para viver n'Ele e para O anunciar. Não há para nós outros critérios nem outro programa de vida, porque Ele é a Palavra de Deus, que nos converte à vontade salvadora de Deus.



Nenhum batizado está acima do Evangelho e os ministros ordenados encontram nele a regra e o programa das suas vidas, devendo procurar nele o único critério para o seu agir. Somos servos da Palavra feita carne, expressa nas palavras que nos comunicam Cristo e, juntamente com os sacramentos, no-l'O oferecem vivo e atuante na nossa história.

A nossa agenda é a Igreja.

Os ministros ordenados estão sujeitos à vulnerabilidade da sua condição humana e às muitas agendas que silenciosamente entram no espaço das suas vidas. Somos também nós, potencial ou realmente reféns da ditadura do relativismo teológico, espiritual e pastoral, bem manifesta no “eu penso”, “eu acho”, “eu gosto”, “eu quero”, relativismo esse que nos pode conduzir à afirmação de agendas pessoais ou de grupo em ordem ao exercício do ministério ordenado.

É muito tentador romper a unidade e a comunhão da Igreja com argumentos de conveniência pessoal, cultural ou social, com a defesa velada de um estatuto de poder mais do que de um serviço, por vezes com a aparência de uma piedade programada para justificar as nossas situações de vida.





Os ministros ordenados estão sujeitos à vulnerabilidade da sua condição humana e às muitas agendas que silenciosamente entram no espaço das suas vidas. Somos também nós, potencial ou realmente reféns da ditadura do relativismo teológico, espiritual e pastoral, bem manifesta no “eu penso”, “eu acho”, “eu gosto”, “eu quero”, relativismo esse que nos pode conduzir à afirmação de agendas pessoais ou de grupo em ordem ao exercício do ministério ordenado.

O ministro ordenado não tem uma agenda própria. A sua agenda é a da Igreja que serve com todas as suas forças, sem outra intenção nem vontade do que a de dar a sua vida em atitude de gratidão infinita pela vocação a que amorosamente foi chamado.

Mesmo na pastoral, na liturgia, na espiritualidade ou na caridade, é a agenda da Igreja e não a nossa que nos tem de mover. Tudo isso deve ser sentido e vivido como ação da Igreja, serve de Jesus Cristo, submissa ao Evangelho e, enquanto iluminada pelo Espírito Santo, dotada da faculdade de conduzir a humanidade ao encontro com o Deus, que salva.

Irmãos e irmãs, agradeçamos diariamente a Deus os sacerdotes que nos deu e rezemos todos pelos sacerdotes da nossa Igreja Diocesana, rezemos pelos sacerdotes de toda a Igreja, para que encontrem no coração de Deus o verdadeiro amor, única segurança e força para as suas vidas.

Caríssimos irmãos sacerdotes, que o Senhor encontre em nós a simplicidade, humildade e fé, que nos levem a ser pastores felizes, à maneira de Jesus, que dá a vida pelos seus amigos. E que o Óleo Santo do Crisma continue sempre a exalar em nós o perfume da graça do amor com que fomos ungidos. 🙏

*** Título do Correio de Coimbra**



ÍNDICE

09 DIOCESE



20 PARA NOS PENSARMOS

26 ANO DE ORAÇÃO

28 IGREJA A CAMINHO

30 TRÍDUO PASCAL 2024

40 LITURGIA

46 ESPIRITUALIDADE

48 VATICANO

51 DOCUMENTAL

58 AGENDA

63 SUPLEMENTO



COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano **Correio de Coimbra** passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital.

Comporta, contudo, custos.

Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação.
Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

O Correio de Coimbra é **um serviço gratuito** à missão evangelizadora da nossa Diocese.

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar.

Muito obrigado.



DIOCESE

“ARRISCA, NÃO TENHAS MEDO”

Festa Diocesana das Famílias 2024, em Miranda do Corvo

O Secretariado Diocesano da Pastoral da Família (SDPF) promove no dia 21 de abril a realização da Festa Diocesana da Família, na continuidade de uma longa tradição diocesana. A festa de 2024 tem como tema “Arrisca, não tenhas medo”.

A festa decorre no Pavilhão Gimnodesportivo de Miranda do Corvo. Inicia-se às 10h com o acolhimento das famílias, seguindo-se às 10h30 um tempo musical com o **Pe. João Paulo Vaz**. Às 11h será o III Encontro das Famílias. Às 12h haverá uma exposição/testemunho de **Juan Ambrosio** e um testemunho gravado de **António Sala**. Depois do almoço, pelas 14h30 atua a **Banda da Paróquia** também com a participação do **vencedor do Festival Diocesano da Canção Jovem** (que vai realizar-se no mesmo espaço, na noite anterior). Às 16h, o **senhor Bispo** preside à Eucaristia, com que encerra a Festa Diocesana das Famílias 2024.

2024, UM ANO EUCARÍSTICO

Congressos internacional e nacional convocam também a nossa Diocese!

Podemos dizer que o ano de 2024 é um “Ano Eucarístico”, com dois Congressos: o Congresso Eucarístico Internacional, a realizar-se de 8 a 15 de setembro de 2024, na cidade de Quito (capital do Equador); e o 5º Congresso Eucarístico Nacional, a realizar-se em Braga de 31 de maio a 2 de junho de 2024. O Congresso Nacional é nesta cidade para assinalar o centenário do Primeiro Congresso Eucarístico em Portugal, ali realizado no ano de 1924. Este 5º Congresso tem como tema: “Partilhar o Pão,

alimentar a Esperança. ‘Reconheceram-n’O ao partir o Pão’ (Lc 24,35)”.

A informação é do Pe. André Sequeira, Delegado Diocesano para os Congressos Eucarísticos, que em carta dirigida aos sacerdotes da Diocese de Coimbra deixa um apelo: “Cabe a cada um de nós motivarmos as nossas paróquias, colaboradores e movimentos, para a participação nestes Congressos Eucarísticos. Será uma oportunidade para redescobrirmos a fonte donde dimana toda a vida cristã da Igreja e do cristão, que é a Eucaris-



tia, e prepararmo-nos para o Jubileu da Esperança em 2025. Contamos com a vossa participação e presença, para podermos ter a nossa Diocese bem representada!”

O 53º Congresso Eucarístico Internacional tem como tema: “Fraternidade para curar o mundo. Todos irmãos” (Mt.23, 8). Pode encontrar notícias, o hino e a oração do Congresso de Quito no [site do congresso nacional](#). Já foi publicado também um livro com os temas preparatórios, elaborado pelo Pontifício Comité para os Congressos Eucarísticos Internacionais. A peregrinação portuguesa ao Congresso Internacional é organizada pelo Secretariado Nacional de Liturgia, e decorre de 8 a 17 de setembro.

Quanto ao 5º Congresso Eucarístico Nacional, a informação encontra-se no mesmo [site](#). Entre o material disponível, releva: uma intenção para se incluir na Oração dos Fiéis, para cada Domingo; e uma Vigília de Oração, ao modo de oração local preparatória do Congresso.

Foi publicado o hino do Congresso Eucarístico, letra, pauta e vídeo;

Também foram já publicadas as catequese (em formato de Lectio Divina) preparatórias para o Congresso, sob o tema “Redescobrir as origens e o sentido da celebração da Eucaristia”.

Há ainda vários brindes para divulgação do Congresso: cruz, terço, íman, medalha, medalha em prata com fio, pin, estola de concelebração e paramentos.

A inscrição e alojamento é da responsabilidade pessoal, e pode ser feita online através da página do congresso eucarístico.

O Pe. André Sequeira, como Delegado Diocesano, propõe que neste Tempo Pascal todos os Arciprestados façam uma celebração — a nível do próprio arciprestado — com a celebração da Eucaristia e procissão eucarística, convidando todas as paróquias do arciprestado, catequese, movimentos e

5.º Congresso Eucarístico Nacional

BRAGA
2024
31 maio a 2 junho

**Partilhar o Pão,
alimentar a Esperança**
Reconheceram-n'Ó ao partir o pão
(Lc 24,35)

SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA
Casa Santa Ana - Santuário de Fátima
Apartado 10 - 2496-908 Fátima
Tel. 249 533 527 (chamada para a rede fixa nacional)
nacional@congressoeucaristico.pt
www.congressoeucaristico.pt

confrarias, incorporando também o Guião do Santíssimo de cada paróquia e a Cruz paroquial;

Sugere também que as paróquias/unidades pastorais promovam momentos próprios de oração, seguindo a Vigília proposta a nível nacional e disponível no site do congresso. E ainda que se realizem tempos de formação e catequese sobre a eucaristia, podendo recorrer-se mais uma vez do material disponibilizado a nível nacional. 📖



BISPO DE COIMBRA NO DOMINGO DE PÁSCOA

Procuremos escrever a nossa vida a partir da Ressurreição do Senhor!

Na homilia de Domingo de Páscoa, na Sé Nova de Coimbra, D. Virgílio Antunes centrou a sua reflexão no “testemunho” da fé na Ressurreição de Jesus Cristo — um testemunho recebido, acolhido e a ser transmitido.

Como testemunhas primeiras desse “acontecimento fundador da fé cristã”, o Bispo de Coimbra sublinhou a Sagrada Escritura, inspirada pelo Espírito Santo, que nos traz o testemunho da fé dos apóstolos. E, conseqüentemente, os próprios Apóstolos e toda a multidão de homens e mulheres que desde eles até nós veicularam esse testemunho. D. Virgílio foi mais longe, e diante daqueles que argumentam com a escassez de registos históricos sobre a ressurreição fora das Escrituras, reafirma com vigor: “O argumento da fé é superior, vai para além daquilo que o argumento da história nos possa trazer como evidência. Acreditamos com base na palavra de Deus, acreditamos com base no testemunho dos apóstolos”.

Acolhemos na fé esse testemunho da Ressurreição, considerou o Bispo de Coimbra, porque somos iluminados misteriosamente pelo Espírito de Deus que deposita nos nossos corações a semente da fé; mas também porque a fé cristã na ressurreição de Jesus Cristo, e na nossa própria ressurreição por Ele e com Ele, responde ao ‘grandíssimo anseio do coração de cada pessoa: todos nós ansiamos viver para além deste tempo finito, porque não somos simplesmente matéria, mas matéria insuflada pelo Espírito de Deus. A fé cristã difundiu-se pelo mundo inteiro porque responde a esta natureza fundamental de todos nós’.

E como está o testemunho da Ressurreição a atingir o mundo de hoje? Para o senhor Bispo, há sinais positivos que devem ser relevados, dos quais considerou dois: o grande número de pessoas adultas, e sobretudo jovens, que estão a pedir os sacramentos da iniciação cristã, um pouco por todo o mundo, numa resposta ‘ao apelo de Deus e ao vazio a que a sociedade conduziu’. (Também na Diocese de Coimbra oito adultos receberam es-



tes Sacramentos na Vigília Pascal); o testemunho ‘de pessoas com histórias difíceis e complexas de vida, que também sentem no seu coração Cristo Vivo que as ajuda a fazer caminho’, como é o caso de pessoas detidas no Estabelecimento Prisional de Coimbra, onde D. Virgílio celebrara missa na mesma manhã de domingo de Páscoa.

‘É a Páscoa do Senhor! A partir deste acontecimento fundador, procuremos ir escrevendo a nossa própria vida, pedindo e agradecendo ao Senhor o dom da alegria de acreditar’ — disse o senhor Bispo a terminar a sua homilia. 📖



NA VIGÍLIA PASCAL, NA SÉ NOVA

Oito catecúmenos receberam os Sacramentos de Iniciação Cristã

Oito catecúmenos adultos (André Silva, Angélica dos Santos, Carolina Taís, Eduardo Costa, Daniel Sá, Leandro Lopes, Luís Carlos Pascoal e Natascha Ndenga) que escolheram o arceparceiro de Coimbra Urbana para a sua caminhada catecumenal, receberam no passado sábado à noite, na Sé Nova, no decorrer da Vigília Pascal, os Sacramentos de Iniciação Cristã.

O Bispo de Coimbra, que acompanhou este grupo de perto, presidindo aos escrutínios que tiveram lugar em várias igrejas do arceparceiro (Santa Cruz, S. Martinho do Bispo, S. José e S. João Batista) ao longo desta Quaresma, manifestou a sua satisfação por este caminho percorrido.

D. Virgílio do Nascimento Antunes procurou num primeiro encontro conhecer os catecúmenos, escutar as suas histórias de vida e percurso de fé, e falar-lhes do sentido deste momento importante das suas vidas em que se tornaram, pelo batismo, filhos de Deus. Essas palavras foram reforçadas em todos os outros encontros que tiveram.

Na verdade, todos eles, com histórias diferentes de percurso, chegaram ao fim desta etapa com uma única convicção: Sim, acreditam! Bastou contemplar, por segundos, os rostos de cada um deles, emocionados por aquele momento vivido perante uma Sé repleta de fiéis.

O Bispo de Coimbra, na Solene Vigília, sublinhou a importância deste momento em que a Igreja manifesta a sua dimensão missionária e de acolhimento de todos os que dela se aproximam. Agradeceu de igual modo aos catequistas – Cidália, Célia e Miguel – pela transmissão dos seus saberes, mas sobretudo pelos seus testemunhos de fé.

No mesmo dia, mas na parte da manhã, na Sé, os eleitos foram ungidos com o óleo dos catecúmenos numa celebração presidida pelo padre Pedro Santos, tendo sido feita uma oração no presbitério, pedindo para que fossem libertados do mal. 🙏





CATECUMENATO

Um caminho com os discípulos de Emaús

Miguel Cotrim, catequista

Osso grupo de catecúmenos do arce-episcopado de Coimbra Urbana fez um percurso, um pouco à semelhança, dos discípulos de Emaús (cf Lc 24, 13-35). Podemos dizer que o ponto de partida foi a situação dos dois discípulos que estavam sem expectativas quanto ao futuro e desiludidos perante as circunstâncias atuais. Ao longo desta caminhada de dois anos procuramos interpelá-los com várias situações para que tomassem consciência da sua condição. Foi um desafio procurar responder a todas as dúvidas ou solicitações que iam surgindo no grupo. No princípio, movidos pela curiosidade em quererem ser batizados foram aos poucos tomando consciência dessa responsabilidade.

Depois de os termos conduzido à descoberta do povo de Israel, da história dos Profetas, de Jesus Cristo, descobriram o verdadeiro sentido de quererem ser cristãos. A Palavra de Deus que foi estudada semana após semana ajudou à realidade

e aos acontecimentos. Foi gratificante assistirmos a uma transformação de cada um deles. É uma transformação própria de quem adquire uma nova visão das coisas. À semelhança dos discípulos de Emaús: “Os olhos abrem-se e reconhecem Jesus”. Assim aconteceu com alguma atividades que lhes propusemos, desde das “missas explicadas”, ao estudo aprofundado do Pai Nosso e do Credo, catequeses fundamentais para chegarmos até aqui.

A caminhada para um catecumenato nem sempre é fácil. Neste caso em particular, recebemos catecúmenos de diversas paróquias da diocese que escolheram esta proposta por estarem mais próximas dos seus locais de trabalho ou de ensino, no caso dos estudantes universitários. Às vezes a inércia ou apatia religiosa com que vivem algumas comunidades cristãs não facilita o acolhimento de quem está de fora. No Seminário, encontraram uma “comunidade” que os acolheu e incentivou a prosseguirem o caminho. A diferen-

ça de culturas com catecúmenos estrangeiros (dois angolanos e um guineense) também acabou por enriquecer o próprio grupo com as suas experiências de vivência da fé. Aqui o diálogo entre os membros do grupo, a partir das suas experiências pessoais, juntamente com a Palavra de Deus foi fundamental. Penso que crescemos todos a escutar-nos, com uma total abertura ao Espírito. O caminho não terminou, continuará pela vida fora, nas suas comunidades...

Persiste o desejo em nos reencontrarmos mensalmente no Seminário... 



O PRÓXIMO DIA 14 DE ABRIL

Réplica da Cruz Peregrina da JMJ em Coimbra

No próximo dia 14 de abril, um ano depois da passagem dos Símbolos da Jornada Mundial da Juventude pela Diocese de Coimbra, uma réplica da Cruz Peregrina será colocada na Sé Velha, numa Eucaristia presidida pelo Bispo Virgílio Antunes.

Na preparação para cada Jornada Mundial da Juventude, a Cruz Peregrina e o Ícone da Virgem Maria partem em peregrinação, acompanhando os jovens, nos sítios onde vivem, e trazendo às ruas a Igreja que é comunidade para rezar, cantar e celebrar a Fé. Coimbra recebeu estes Símbolos em abril de 2023 e, nas palavras de Dom Virgílio, “a onda de alegria e fé que percorreu a Diocese de Coimbra foi crescendo e tornou-se uma imensa manifestação de comunhão humana e espiritual que nos entusiasmou”.

Um ano depois, a Diocese recebe a Réplica da Cruz Peregrina, na Sé Velha, que será o seu local de permanência, marcando a memória da JMJ e dando início a uma nova peregrinação junto dos jovens e a um novo ciclo marcado por uma atenção profunda à juventude e ao dinamismo que esta pode trazer à Igreja.

Esta nova peregrinação será dinamizada pelo Serviço Diocesano da Juventude, um novo organismo que, explica Dom Virgílio, tem “a missão de promover e coordenar a pastoral dos jovens, propondo percursos de vida pessoal e comuni-

tária, momentos de oração e de escuta, orientações pedagógicas e caminhos de fé.”



Receção da Réplica da Cruz Peregrina - 14 abril

17h - Praça 8 de Maio/Igreja de Santa Cruz

- › Cerimónia de construção da Cruz com a participação do grupo Cantar-te
- › Peregrinação até à Sé Velha com a participação dos Gaiteiros Rainha Santa

19h - Sé Velha

- › Celebração da Eucaristia presidida pelo Bispo de Coimbra e presença do coro COD Coimbra
- › Cerimónia de colocação da Cruz no seu local de permanência.



“VAI E FAZ O MESMO”

Um fim de semana de ação voluntária de jovens com as Irmãs Hospitaleiras de Condeixa

Organizada pelas Irmãs Hospitaleiras e pelo Serviço Diocesano da Juventude, a iniciativa vai acontecer na Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, instalações das Irmãs Hospitaleiras, em Condeixa-a-Nova. Esta instituição da Igreja Católica, sem fins lucrativos, trabalha há 142 anos no acolhimento, cuidado especializado, assistência integral e reinserção social de pessoas com doenças mentais, deficiências mentais e outras doenças.

A proposta para os jovens é simples: que, sob o tema “Vá e faça o mesmo” (Lucas 10:25-37), se juntem às Irmãs Hospitaleiras e ao Serviço Diocesano da Juventude, na tarefa de cuidar das pessoas acolhidas na instituição, vivendo, ao mesmo tempo, dias de reflexão e de convívio com outros jovens entusiasmados com a ideia de servir o outro.

Este fim de semana de voluntariado terá início no dia 3 de maio (sexta-feira), com o jantar, e termina no dia 5 de maio (domingo), depois de almoço. Terá um custo, por participante, de 15 euros, estando incluída a estadia e todas as refeições.

As inscrições, para jovens dos 15 aos 21 anos, devem ser formalizadas através do email hugo.sdjcoimbra@gmail.com, havendo vagas limitadas. Pessoas com idades fora deste limite estabelecido, podem manifestar interesse em participar, através do mesmo email, para que cada caso possa ser considerado. (Informação do Serviço Diocesano da Juventude). 



**"VAI E FAZ
TU TAMBÉM O
MESMO."**

LC 10,37

ABRE O TEU CORAÇÃO E
AJUDA O PRÓXIMO NUMA
AÇÃO VOLUNTÁRIA

CASA DE SAÚDE RAINHA SANTA ISABEL
IRMÃS HOSPITALEIRAS
CONDEIXA A NOVA

03 A 05 DE MAIO

Início dia 03 ao jantar
Termina dia 05 ao almoço

Valor Inscrição - 15,00€
Inscrições - hugo.sdjcoimbra@gmail.com



VIA SACRA DIOCESANA

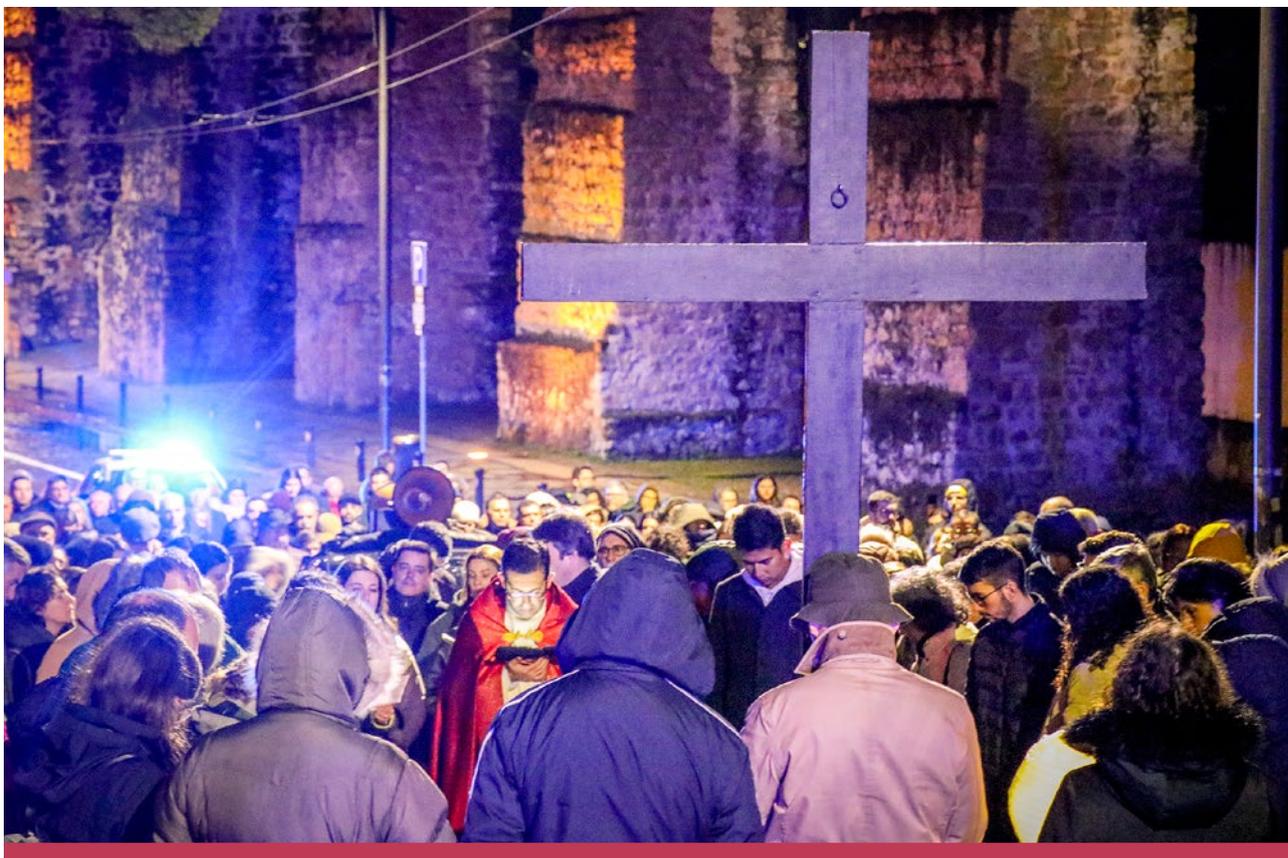
“Fragilidades e sofrimentos da juventude” acompanham Jesus de Nazaré no seu sagrado caminho para a morte e Ressurreição

A Via-sacra diocesana de Sexta-feira Santa, que tradicionalmente percorre o percurso entre o Seminário Maior de Coimbra e a Sé Nova, foi este ano preparada pelo Serviço Diocesano da Juventude, o novo organismo que congrega os diferentes serviços ligados à pastoral da juventude na Diocese de Coimbra.

O tema escolhido foi “Fragilidades e sofrimentos da Juventude”, e ao longo das “estações” foi associando a cada uma delas alguma “fragilidade” ou “sofrimento”, nomeadamente: violência; distúrbios alimentares e problemas com a imagem; doença e sua superação; solidão; influência nega-

tiva das redes sociais e o medo da não aceitação; indiferença para com os outros; ansiedade; jovens em situação de guerra (acolhimento num país estrangeiro); dependências; consumismo desmedido (não dar valor ao que se tem); Bullying; depressão; intolerância; incerteza quanto ao futuro.

Cada um destes quadros da via-sacra foi tratado com um texto bíblico, uma meditação e um oração. As meditações foram curtas e incisivas: *“Levantaste-Te da primeira queda, Senhor. E estás sozinho. Quantas vezes também nós nos sentimos sós, quando esperamos uma mensagem que não vem, ou um abraço que não aparece. Às vezes,*



achamos que a culpa é nossa e fechamo-nos sobre nós mesmos. Ou então achamos que vivemos num mundo egoísta onde cada um só pensa em si mesmo. No turbilhão de pensamentos negativos, sentimo-nos desamparados, sem rumo. Sem querer, isolamo-nos de tudo e de todos. Mas, de repente, a Teu lado, encontras Maria. Nossa Senhora, nossa Mãe, que nunca nos deixa sozinhos, que está sempre ao nosso lado. E no meio da confusão toda existe uma luz de esperança e de paz que no decorrer do dia-a-dia ninguém vê. Cruzas o olhar com a Tua Mãe e confortas o Teu coração. Ninguém percebe e continuas a carregar a Cruz". (IV Estação - "Jesus encontra sua Mãe"; fragilidade: solidão).

Nalguns quadros, a meditação foi substituída por testemunhos de jovens que tiveram alguma experiência de sofrimento ou fragilidade:

"Sou o Zé. Tenho 32 anos e estou detido desde os 21, a cumprir uma pena de 16 anos. A minha vida nunca foi fácil. Fui sempre a ovelha ronha da família. Nunca tive amigos e sempre fui desprezado. Daí toda a minha revolta. Deixei-me levar pela escuridão do ódio, da raiva e do desespero. Só queria chamar a atenção para que percebessem o quão mal me sentia.

O estabelecimento prisional não é, de todo, um bom sítio. Muitas vezes pensei em desanimar e desistir da vida. Mas Deus arranja sempre uma maneira de mandar os seus anjos. Pessoas que cá vêm, com atitudes e gestos que fazem a diferença.

Tenho cada vez mais consciência dos caminhos errados que me trouxeram aqui e estou a aprender a controlar e lidar com as minhas emoções. A escuridão ganha luz, paz, tranquilidade. Estou a erguer a cabeça e a aprender a amar-me, para poder compreender e amar o próximo". (VI Estação - a Verónica limpa o rosto de Jesus; fragilidade: "indiferença para com os outros").



Preparada pelo Serviço Diocesano da Juventude e dirigida aos jovens, a Via-Sacra contou sobretudo com a presença de um significativo grupo de jovens! Curiosamente, muitos deles são estudantes universitários e colaboradores em diferentes atividades pastorais dirigidas à juventude, pelo que a Via-sacra percorreu também um caminho físico que lhes é muito familiar no seu dia-a-dia. 📍



INSCRIÇÕES TERMINAM NO DIA 15 DE ABRIL

Retiro para doentes e pessoas com mobilidade reduzida

Entre os dias 6 e 9 de junho de 2024, a Casa de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, será o local de acolhimento para o Retiro. Este evento destinado a doentes e pessoas com mobilidade reduzida oferece um refúgio de paz e esperança em tempos desafiadores. Com o tema “Chamados ao Encontro”, o retiro promete momentos de reflexão, espiritualidade e convívio, proporcionando uma oportunidade única para os participantes renovarem a sua energia e fortalecerem sua fé.

Alimentação e alojamento serão fornecidos gratuitamente, garantindo que todos os participantes se sintam bem cuidados durante a sua

estadia. Além disso, uma equipa de apoio composta por médico, enfermeira e voluntários estará disponível para garantir o bem-estar de todos.

As inscrições estão abertas até o dia 15 de abril e podem ser feitas através dos Secretariados Paroquiais do Movimento da Mensagem de Fátima ou pelo telefone 917022634. O Secretariado Diocesano também está disponível para inscrições através dos números 919778694 e 918832396 ou pelo e-mail mmfcoimbra@gmail.com.

Este retiro representa uma oportunidade única para aqueles que buscam um momento de paz, reflexão e encontro espiritual. 📍



Ministérios laicais e acólitos

No próximo dia 14 de abril, às 16h, o Bispo de Coimbra preside, na Sé Nova de Coimbra, à celebração da Missa no decorrer da qual serão nomeados e reconduzidos os servidores das comunidades cristãs nos diferentes ministérios laicais e em que serão também instituídos como leitores alguns candidatos ao diaconado.



Exposição “Sussurra-se” de Lu Lessa Ventarola

Já amanhã, sexta-feira, 5 de abril, às 18h30, vai ser inaugurada no Seminário Maior de Coimbra a Exposição “Sussurra-se” de Lu Lessa Ventarola. Esta exposição integra a programação da Bienal Anozero’24 e estará no Seminário Maior de Coimbra de 5 de abril a 12 de junho de 2024.



FESTA DA FAMÍLIA

DIOCESE DE COIMBRA 2024



ARRISCA, NÃO TENHAS MEDO!

21 ABRIL

**PAV. GIMNO-DESPORTIVO
- MIRANDA DO CORVO**

PROGRAMA

10H00 Acolhimento

10H30 Momento Musical

11H00 III Encontro

“Famílias, continuamos a caminho”

12H00 Conversa com: Juan Ambrosio

13H00 Almoço

14H30 Concerto: Banda da Paróquia

16H00 Eucaristia

ORGANIZAÇÃO



SECRETARIADO DIOCESANO
PASTORAL DA FAMÍLIA
Diocese de Coimbra



DIOCESE DE COIMBRA

APOIO



MIRANDADO CORVO



PARA NOS PENSARMOS

(P) **REFERÊNCIAS**

J. OLIVEIRA BRANCO



Morreu-e-Ressuscitou!

NA HUMILHAÇÃO extrema de Jesus, a Vitória Plena e Definitiva é de Deus! Estamos no Fulcro da Fé Cristã. Ninguém se tenha por Cristão se não adere por inteiro a esta Referência Absoluta. Que confirma e coroa o Mistério da InCARNação e de toda a Vida, Morte e Além-Morte de Jesus como O Cristo: o Ungido de Deus. É o Acontecimento-Chave, a Resposta a todos os interrogantes que a Sua Pessoa e Actuação irá levantar séculos fora. E é uma Resposta – à Maneira de DEUS!

“Se és o Filho de Deus, desce da Cruz, e acreditaremos!” Não desceu. Seria negar-Se a Si Mesmo. Qualquer vindouro veria nisso uma Fuga. “Tendo amado, amou até ao Extremo” (João 13, 1). À Sua Morte, responde inequivocamente o Próprio Deus.

Era a única Atitude compatível. Não tirou “as Mãos do arado” (Luc.9, 62), nem da Cruz. No Extremo da Sua Entrega – a infâmia que era a morte de Cruz! – sente, vive o “Abandono” por Deus. Aniquilado (latim nihil, nada!) pelo poder religio-

so e social: Angústia, Tortura Moral e Física. Participou de tudo o que é Morte: em Solidariedade com todos os humilhados e ofendidos do mundo. Para que todos sejamos associados à SUA Ressurreição.

“

**Para Deus, Ser é Dar-SE.
E porque de Deus, é por INTEIRO.
Os Cristãos não podemos vir
com reservas ou desconfiança.
Ou triunfalismos de ‘cruzada’
e guerras santas. Ir por aí, é
não entender nada da FÉ.
Seria bem insegura a nossa
posição face aos opositores
da Fé, se o desfecho da
“Omnipotência” fosse de poder.
A Fé, é de tudo, ou nada!**



Mas é Sublime sempre a Sabedoria de Deus! A “escrever direito” sobre as nossas linhas tortas. Um provérbio de várias línguas europeias. É esta a Densidade da Fé. Uma Temática muito mais envolvente, e positiva, que a das tragédias gregas.

Para Deus, *Ser é Dar-SE*. E porque *de Deus*, é por INTEIRO. Os Cristãos *não* podemos vir com reservas ou desconfiança. Ou triunfalismos de ‘cruzada’ e guerras santas. Ir por aí, *é não entender nada* da Fé. Seria bem insegura a nossa posição face aos opositores da Fé, se o desfecho da “Omnipotência” fosse de *poder*. A Fé, é de *tudo, ou nada!*

E CONTUDO, como é que o cristão corrente (todos, no fundo) *olha* o RESSUSCITADO? Quanto mais vejo e medito, mais esta Pergunta me interpela. A *recepção* corrente do “cristianismo” está longe de ser perfeita. Sobre tudo em certos pontos, estamos muito em *falta*. Como neste ‘item’, gritante: O *Salvador* é o Filho de Deus Ele Mesmo, *Incarnado* como Homem, *Morto-e-Ressuscitado*, ou é afinal a... Sua Mãe?

Correm por aí expressões de um “marianismo” descompensado – que olhadas pelo que exprimem objectivamente, “mexem” com o Núcleo *Essencial* da Fé do NT. Haja noção da ‘Delicadeza’ TEOLógica desta Questão! Anda aí muita gente *dis-traída*. Como se a Senhora é que fosse “a *Salvadora*”. Nem o Filho de Deus?! Que “fé” é essa? Deixados a si, os sentimentos são cegos.

“

Fui baptizado, Graças a Deus, numa igreja em que há uma Imagem do Senhor Ressuscitado. A que o povo, ao estilo geral, não dá atenção. Sinal de uma lacuna multi-secular na transmissão da ‘fé’ comum. Sem que ninguém o tome pelo que é e cuide de superar.

É UM GRANDE Sinal o facto de em todas as igrejas do mundo se venerar a Imagem de *Jesus na Cruz*. Em igrejas evangélicas, é vulgar ver-se a Cruz sem o Crucificado. Alusão

implícita à Sua Ressurreição? Mas isto exprime a ‘Fé oficial’ – ou a Adesão VIVA, a Atitude de vida dos “fiéis”?

Fui baptizado, Graças a Deus, numa igreja em que há uma Imagem do Senhor Ressuscitado. A que o povo, ao estilo geral, não dá atenção. Sinal de uma *lacuna* multi-secular na transmissão da ‘fé’ comum. Sem que ninguém o tome pelo que é e cuide de superar.

Tudo isto é expressão das insuficiências da nossa catequização. Falhas na transmissão e vivência da ‘fé’. E na preparação TEOLógica do clero. É mais que tempo de o *ver* e corrigir.

«**E** RESSUSCITOU ao 3º dia!»! Era ‘dizer e andar’... A Intuição genial dos grandes compositores musicais, essa destacava-o no *Et resurrexit* das missas cantadas. Que esplendor musical! Mas quem lhes percebia a Intuição? Clero e ‘prêgadores’, todos seguiam sem mais a ‘levada’ do *banal*.

De facto, à excepção dos testemunhos do NT, a Realidade da Ressurreição de Jesus *não* terá sido devidamente catequizada. Não se cuidou de a fazer *passar verdadeiramente* para a Fé e a vida dos ‘fiéis’. Como Fé vivida.

Quando iremos superar uma Infidelidade tão grave? Quando viveremos a “Hierarquia das Verdades da FÉ”?

HÁ QUE atender, e entender, a *estes indicadores* objectivos. São testemunho explícito das deficiências havidas no que (à ligeira) foi chamado “cristianização”. Falhas muito *graves*, que continuam em aberto. Tem-nos iludido com o teor vulgar da “religião”, e deixado decair o Fundamental da FÉ.

E não é só por cá. Não tenho memória de ter visto, nas inúmeras igrejas que visitei por essa Europa fora, nenhuma outra Figuração de Cristo Ressuscitado. Só a da minha terra natal. Herança de um antigo Convento. O pormenor só vem aqui como “sinal” de que NÃO se tem dado a *Atenção devida* à Ressurreição de Jesus.

E no Oriente Médio até havia a Tradição de representar o Senhor Glorioso. Ao estilo das ícones antigas. Que Esplendor, e que Estímulo para a Fé, são as pinturas que assim O representam nas igrejas subterrâneas da Capadócia (Turquia central)!



É NOTÓRIO que, nos cristãos ocidentais (dos do Médio Oriente actual não conheço o suficiente), tem *faltado a Referência* ao SENHOR RESSUSCITADO. É como se não passasse de uma alusão apenas acessória: um ‘apêndice’ ou *extra* da fé dos cristãos que somos.

Para o realismo(?) típico do nosso povo, o Jesus efectivo é O que viveu de Belém ao Calvário. Tudo o que não se enquadra nessa fase “palpável”, fica no vago. Como se não fizesse parte da nossa ‘compreensão do concreto’.

Suspeito que este entendimento de fundo determina de facto aquilo que o povo olha como ‘pensável’. E como real. Acho até que a nossa Pastoral nem se apercebe destas distorções. Esvaziamento do que se tem chamado “evangelização”.

Digo-o assim, na base de muitos pequenos indícios colhidos ao longo da vida. Era um *feed-back* bem audível nas homilias: A atenção da escuta era uma, quando o Tema versava sobre o Jesus pré-Calvário, mas desvanecia-se logo que me referia a Jesus *Ressuscitado*. Noutros países, mais atentos à Sociologia Pastoral, isto teria sido investigado. Por cá, tem-se preferido não ver.

Tínhamos, e ainda temos, a tradição da ‘visita pascal’. Mas para o povo, que tem ela a ver com a Pessoa do SENHOR RESSUSCITADO? Alguém dá Atenção *vivenciada*, Pessoal!, à *Realidade* da SUA *Ressurreição*? Mesmo agora, que já há uma pequena Prece mais alusiva. Fica tão-só “a passagem da Cruz”.

Falta-nos mesmo investir *muito* numa Perspectiva Pastoral *Global*, que conduza à Formação da FÉ e à Evangelização efectiva do Povo de Deus que somos. Também a do clero.

“

É todo o Rosto da Igreja e o teor da vida dos cristãos, e da “religião”, que está em causa. Em geral, o clero não vê: repete materialmente. E os diáconos que (na sua boa-vontade) o imitam, fazem na mesma. Vivemos de, e para, ‘formalidades’, ou de e para servirmos a Actualidade Salvífica do Reino de Deus? E nem pergunto em que linha vão as motivações dos padres mais novos e a linha de procura de outros eventuais candidatos. Cuida-se de repor um “mundo à antiga”, ou de ser Instrumentos de Deus para o tempo de agora – ao Serviço da Novidade Eterna do Seu Amor?

“

É no Encontro a Sério, Pessoal!, com Cristo – e por Ele, com o PAI, no Espírito Santo – que se caminha. É a andar que se faz Caminho, lembra Antonio Machado, o poeta sevilhano (1875-1939). É este o Dilema do tempo actual. E o seu Kairós. Como vou lembrando.

FACE à descristianização acelerada que aí vai e à atmosfera crescente de superficialidade, individualismo e particularismo (palpável em tantas expressões do quotidiano comum!), não é de estranhar que se multiplique a ‘Tentação da facilitação’. A rarefacção da Fé. Mas poderá ser essa a Solução?

É no *Encontro a Sério*, Pessoal!, com Cristo – e por Ele, com o PAI, no Espírito Santo – que se caminha. É a andar que se faz Caminho, lembra Antonio Machado, o poeta sevilhano (1875-1939). É este o Dilema do tempo actual. E o seu *Kairós*. Como vou lembrando.

Mas... testemunhas de um ‘Cristo Morto’?! Como que ‘forçados’ a obedecer a um Deus Intransigente (que nem ao Seu próprio Filho poupou (Fil.2)?

Ou Presença Viva de um *Cristo Libertador*: Vencedor de tudo o que no concreto é raiz de morte’. *Participantes activos* no Seu Desígnio de Libertação-Salvação. De Pessoalização!



Porque Jesus ressuscitou – por Ele e com Ele, *Tudo é Graça*. No quotidiano concreto. Como S. Teresa de Lisieux (1873-97) e G. Bernanos (1888-1948) *sabiam*.

Mas será que a liturgia que temos o sabe? Tal como no Advento pede que chegue o 25.Dez. seguinte, assim em cada Quaresma pede que chegue a festa que se aproxima. Como se *só então* é que fosse o ‘dia da Graça’! Nem antes, nem depois! Um dia efémero: e só aquele?!

E não vêem que é coisificar indevidamente o Significado Sacramental da Fé Celebrativa. A liturgia, a cair num “faz de conta” desses. Quando tem Fontes belíssimas de onde pode haurir todo um Florilégio ou Antologia de Textos Contemporâneos! Que empobrecimento...

É todo o *Rosto da Igreja* e o teor da vida dos cristãos, e da “religião”, que está em causa. Em geral, o clero não vê: *repete* materialmente. E os diáconos que (na sua boa-vontade) o imitam, fazem na mesma. Vivemos de, e para, ‘formalidades’, ou de e para servirmos a *Actualidade Salvífica do Reino de Deus*? E nem pergunto em que linha vão as motivações dos padres mais novos e a linha de procura de outros eventuais candidatos. Cuida-se de repor um “mundo à antiga”, ou de ser *Instrumentos de Deus* para o tempo de agora – ao Serviço da Novidade Eterna do Seu Amor?

A CONversão ao Senhor que morreu-e-ressuscitou, a CONvivência e Comunhão com Ele-que-é-a-VIDA, tem de ser cultivada como Central e *Decisiva*. 📌



WWW.CORREIODECOIMBRA.PT/EDICOES



ACEDA ÀS EDIÇÕES ANTERIORES

do Correio de Coimbra



DO VENERÁVEL PADRE AMÉRICO



IV. No Seminário de Coimbra

Manuel Mendes

Depois, pediu que o recebessem no Seminário do Porto. Porém, não foi sucedido, devido à sua idade adiantada, conforme lhe disseram: “É tarde”¹. Foi admitido pelo Bispo conimbricense, D. Manuel Luís Coelho da Silva, no Seminário desta Diocese, a 3 de Outubro de 1925 e recomendado pelo Padre Frei Inocêncio do Nascimento, OFM. Ia fazer 38 anos quando entrou no Seminário Episcopal de Coimbra, que era frequentado por jovens saídos da adolescência.

Em 1925-26, frequentou as aulas de Filosofia; e, entre 1926-30, fez o curso quadri-
 anual de Teologia. No seu curso, houve apenas um percalço: Canto Gregoriano, em que ficou *adiado*. Não seria caso para lembrar o Santo Cura d’Ars. Dos seus trabalhos académicos, conhecemos um exercício, sob o título: A excelência do Cristianismo sobre o Islamismo. De facto, teve conhecimento em Moçambique da religião do Alcorão. Tanto colegas como professores distinguiram nele a sua caridade e o amor à Eucaristia e à oração. Segundo o condiscípulo Padre Augusto Nunes Pereira, o seu

amor à Eucaristia era tal que “não se conformava com o regulamento de Sexta-Feira Santa proibindo a Sagrada Comunhão. De uma vez insistiu tanto que lha ministraram naquele dia”². Descobriu “o segredo da vida dos místicos: a humildade”³, conforme escreveu.

Colaborou na revista dos alunos do Seminário Maior de Coimbra – *Lume Novo*, desde o n.º 1, de 8 de Dezembro de 1926, sob o pseudónimo *Frei Junípero*, até ao n.º 13, de 13 de Junho de



¹ *O Gaiato*, n.º 288, 12 Março 1955, p.1.

² *Idem*, n.º 390, 21 Fevereiro 1959, p.1.

³ *Idem*, n.º 449, 26 Maio 1961, p.3.



1930, revelando já o seu talento para escrever. A sua colaboração literária apresenta belos trechos de cariz autobiográfico e nela se desenha um fecundo escritor cristão. Não o pretendia ser, mas esta faceta veio a cumprir-se com arte, embebida pelas chagas sociais, enriquecida pela linguagem popular e vivificada pela Sagrada Escritura que transpira com frequência.



A sua correspondência demonstra que se servia muito do Novo Testamento, como os Evangelhos e as Cartas de S. Paulo, para fundamentar as suas reflexões de conteúdo doutrinal. Mais tarde, em 1947, escreveu: “Tenho só um livro: é o Novo Testamento. Começo no princípio e vou por aí fora até ao fim. Torno a começar e vou, vou, vou, até acabar. Isto durante um ano. Isto durante dois. Isto sempre. São perigosos os homens dum só livro e podem vir a ser incendiários. Cautela!”

A sua correspondência demonstra que se servia muito do Novo Testamento, como os Evangelhos e as Cartas de S. Paulo, para fundamentar as suas reflexões de conteúdo doutrinal. Mais tarde, em 1947, escreveu: “Tenho só um livro: é o Novo Testamento. Começo no princípio e vou por aí fora até

ao fim. Torno a começar e vou, vou, vou, até acabar. Isto durante um ano. Isto durante dois. Isto sempre. São perigosos os homens dum só livro e podem vir a ser incendiários. Cautela!”⁴.

Em 31 de Março de 1926, numa missiva ao conterrâneo António Moreira da Rocha, escreveu: “A vida [do sacerdócio ministerial] é cheia de dificuldades e só se pode equilibrar por meio das forças ocultas da oração e sacrifício. Este é o segredo dos grandes que venceram a vida, pequenos e ridículos aos olhos de toda a gente. Tome lá esta máxima e escreva na parede do seu quarto e da sua alma: ama nesciri et pro nihilo reputari [deseja que não te conheçam nem estimem]”⁵. Era a sua divisa, conforme autografou no seu *Breviário*, tirada do célebre livro *Imitação de Cristo* [Liv. I, Cap. II, 3.].

Continuava a manifestar a sua *devoção* pelos Pobres, conforme carta de 30 de Janeiro de 1927, ao amigo Simão Correia Neves, no Funchal: “Vem aqui todos os dias certa mulher buscar uma panela de caldo para ela, uma filha e 4 netos, obra de ex-estudantes, ocupando todos os seis um mísero cubículo sem luz nem ar”⁶. De uma viagem a Lisboa, deixou um belo testemunho de amor às pessoas mal amadas que viu nas ruas: “Amo-as, eu, as prostitutas porque sei que muito sofrem!”⁷.

Esperava-o, em Coimbra, uma visita providencial: o Padre Matéo. O grande apóstolo do Sagrado Coração de Jesus veio a Portugal no final de 1927. Em carta de 27 de Fevereiro de 1928, desvendou um segredo: “À última [conferência] não fui. Desejara imenso ir. Oh, sim. Desejara. Não fui. Um sacrifício. Durante a conferência conversei com Deus, de joelhos. Pedi para que aqueles intelectuais vissem todos o que eu dantes não via e agora vejo. Mas pelo menos um, Senhor, disse eu.”⁸. 📖

⁴ *Idem*, n.º 95, 18 Outubro 1947, p.1.

⁵ *Boletim Penafiel*, n.º 1, 1972, p.42.

⁶ *O Gaiato*, n.º 441, 4 Fevereiro 1961, p.3.

⁷ *Idem*, n.º 288, 12 Março 1955, p.1.

⁸ *Idem*, n.º 496, 16 Março 1963, p.1.





ANO DE ORAÇÃO

A ORAÇÃO NA BÍBLIA

JOÃO PAULO FERNANDES



O rei que reza - David

Na missa de segunda-feira da oitava da Páscoa, na 1ª leitura, escutámos: "O Senhor está sempre na minha presença, com Ele a meu lado não vacilarei. Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta e até o meu corpo descansa tranquilo. Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos, nem deixareis o vosso Santo sofrer a corrupção. Des-tes-me a conhecer os caminhos da vida, a alegria plena em vossa presença". No Discurso à multidão, S. Pedro estabelece, por meio do salmo 16¹, a ligação entre a palavra do Antigo Testamento e a sua realização na ressurreição de Jesus (cf. At 2,25-36). Conforme afirma o príncipe dos apóstolos, David, sendo profeta, sabia que Deus lhe tinha prometido que um da sua descendência se sentaria no seu trono: ele "viu e proclamou antecipadamente a ressurreição de Cristo" (At 2,31). E

hoje (quinta-feira da oitava da Páscoa), no Evangelho, ouvimos do próprio Cristo: "[...] era necessário que se cumprisse tudo quanto a Meu respeito está escrito em Moisés, nos Profetas e nos Salmos" (Lc 24, 44).

Jesus ressuscitado aplica a si próprio os Salmos (cf. Heb 2,12-13; 10,5-9). Na plenitude do seu mistério redentor, Ele é por excelência a sua grande "chave" de leitura. Segundo a interpretação bíblica, David é uma prefiguração de Jesus Cristo. Assim afirma o Catecismo da Igreja Católica: "Nos salmos, inspirado pelo Espírito Santo, David é o primeiro profeta da oração judaica e cristã. A oração de Cristo, verdadeiro Messias e Filho de David, há-de revelar e dar pleno sentido dessa oração" (n. 2579).

No nosso itinerário, hoje evidenciamos o rei David, escolhido por Deus a desempenhar um papel

¹ Sl 16 segundo a Bíblia Hebraica ou Sl 15, segundo a tradução grega dos Setentas; tal numeração é adaptada pela edição litúrgica.





No nosso itinerário, hoje evidenciamos o rei David, escolhido por Deus a desempenhar um papel central na história do povo de Deus e da nossa fé. Nos Evangelhos, Jesus é chamado várias vezes “filho de David”. Da sua descendência, segundo as promessas, viria o Messias. A tradição judaico-cristã atribui a David a composição dos Salmos: pelos menos 73 dos 150 são atribuídos ao rei David.

central na história do povo de Deus e da nossa fé. Nos Evangelhos, Jesus é chamado várias vezes "filho de David". Da sua descendência, segundo as promessas, viria o Messias.

A tradição judaico-cristã atribui a David a composição dos Salmos: pelos menos 73 dos 150 são atribuídos ao rei David. O rei Saul, admoestado por Deus e afligido por um espírito mau, chamou David (depois de ter sido ungido rei em segredo) para lhe tocar harpa. "Sempre que o mau espírito atormentava Saul, David tomava a harpa e tocava. Saul acalmava-se, sentia-se aliviado e o espírito mau deixava-o" (1 Sam 16,23). Provavelmente foi por esta ocasião que David começou a composição dos salmos. Com a consagração real e na força do espírito de Deus, ele expulsa o espírito mau com cânticos. A harpa é sua fiel 'companheira': para elevar um hino de alegria a Deus, na trasladação da Arca para Jerusalém (cf. 2 Sm 6, 16), ou para expressar um lamento, como também para confessar o seu pecado (cf. Sl 50 ²).

Nas suas últimas palavras, David dirá que o espírito do Senhor é que fala por ele, a sua palavra está na sua língua (cf. 2 Sam 23,2).

Voltemos ao início. Na sua primeira referência, é nos narrado que andava a apascentar o rebanho de seu pai; porventura tal arte que o ajudará a 'apascentar o seu povo', quando, mais tarde, for o rei de Israel. Como também da sua primeira profissão, encontrará a grelha de leitura para reconhecer o quanto tinha sido mau pastor. Devido ao seu episódio com Betsabé, mulher de Urias, que se encontrava na guerra, e a tentativa de lhe atribuir a gravidez, o profeta Natã lhe apresenta a parábola da ovelhinha querida do pobre que lhe é roubada pelo rico, preparando-a para o seu hóspede (cf. 2 Sam 12,1-4). É a forma que Natã se serve para o repreender pelo seu grave pecado (cf. 2 Sam 12, 1-15). De imediato, David compreenderá o quão mal tinha procedido, roubando a mulher de outro homem.

A sua vida é marcada por grande coisas, mas também por erros – como também na nossa vida. Ele é o David, o santo, que quer construir a casa do Senhor (cf. 2 Sam 7), como é o David, o pecador, que manda matar Urias para lhe ficar com a mulher (cf. 2 Sam 11). Diz o Papa Francisco que, na trama da vida deste rei, há um fio que lhe dá unidade: é a oração. Exorta o Pontífice que aprendamos de David a rezar. "Esta é a voz que nunca se apaga. Quer assumas tons de alegria e confiança, quer os do lamento e contrição: é sempre a mesma oração, só muda a melodia. Assim nos ensina ele a levarmos tudo para o nosso diálogo com Deus. Tanto a alegria como a culpa, tanto o amor como o sofrimento, tanto a amizade como a doença: de tudo podemos falar com Deus, que sempre nos escuta. [...] [Deus] é o verdadeiro Companheiro de caminho do homem, no meio das mil e uma adversidades da vida"³. Neste caminho devemos ter uma certeza: "[...] o Senhor espera-nos sempre, de braços abertos, mas nunca se cansa de perdoar", reafirmou Francisco, na homilia da Missa vespertina de Quinta-feira Santa, celebrada na prisão feminina de Rebibbia, em Roma.

Para a frente é que é o caminho! Cristo ressuscitou: Ele é a nossa esperança! 🙏

² Ou Sl 51, segundo a tradução grega dos Setentas; tal numeração é adaptada pela edição litúrgica.

³ Resumo da Catequese do Santo Padre:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papa-francesco_20200624_udienza-generale.html





IGREJA A CAMINHO

“TOMAR HÁBITO É INICIAR UM NOVO CAMINHO”

Clarissas de Monte Real acolhem em noviciado oito jovens timorenses

Conforme nota informativa do Gabinete de Informação e Comunicação da Diocese de Leiria-Fátima, no próximo dia 7 de abril, Domingo da Misericórdia, oito jovens iniciarão o seu noviciado pela Tomada do Hábito Religioso no Mosteiro de Santa Clara e do Santíssimo Sacramento de Monte Real. São elas: Hergília, Carmelita, Fátima, Floriania, Josefina, Pedronela, Santina e Vitorina. A celebração, às 15h30, é presidida por D. José Ornelas, Bispo de Leiria-Fátima.

Segundo o texto informativo, assinado por Paulo Adriano, “todas estas jovens têm sua história pessoal, familiar e vocacional. A vocação de cada uma surgiu em situações e tempos diferentes, mas encontraram-se numa experiência vocacional promovida pelas Irmãs Clarissas do Mosteiro de Maliana, Timor-Leste. De comum têm a nacionalidade: todas vêm de Timor-Leste. A Carmelita vem de Lete-Foho/Goulolo, a Fátima, de Gleno/Hermera, a Santina, de Secar/Bobonaro, a Hergília, de Leorema/Liquiçá, a Vitorina, de Ientuto/Maubisse, Floriania de Aituto/Maubisse, a Josefina, de Hoholau/Hermera e a Pedronela, de Aileu.

Depois de um tempo de experiência naquele Mosteiro, foram cada uma para as suas terras e suas famílias. De um grupo maior algumas decidiram regressar como aspirantes, outras não. Entre as jovens que fizeram uma experiência, encontravam-se estas oito jovens que foram assimilando

paulatinamente o espírito e carisma da Ordem de Santa Clara e sentiram que esta podia ser uma proposta de Deus para as suas vidas. Assim, percorreram dois anos como aspirantes, no Mosteiro de Timor. Seguiram-se mais dois anos de postulante em Monte Real, Portugal. Agora iniciam o seu noviciado pela Tomada do Hábito Religioso”.

Testemunhos

A informação acrescenta ainda um conjunto de testemunhos sobre como é que as futuras noviças estão a viver este momento:

“Ao revestir-me do Hábito Franciscano, ganho uma nova identidade, passo a fazer parte da Ordem de Santa Clara, que tanto amo, pela alegria que sinto na vida simples e fraterna da comunidade em que vivo. Começo a ser aprendiz num caminho de seguimento do Senhor que me chama a uma maior intimidade com Ele.” (Hergília)

“Tomar hábito é poder pertencer à Comunidade das Irmãs Clarissas que têm este carisma especial da Adoração ao Santíssimo. É seguir Jesus em pobreza, simplicidade, alegria e total entrega ao projeto de Deus para a minha vida.” (Josefina)

“Para mim, tomar hábito é iniciar um novo caminho, que Deus me convida a percorrer com fé, perseverança e alegria na vivência do Evangelho,



como S. Francisco e Santa Clara, numa Consagração de toda a minha vida ao amor único de Deus.” (Carmelita)

“Para mim, tomar Hábito na Ordem das Irmãs Clarissas, é assumir um caminho para a realização da missão que Deus me quer confiar, para bem de todo o Povo de Deus. É consagrar a minha Vida ao Senhor, tornando-me espelho da misericórdia de Deus para o mundo”. (Vitorina)

“Pela Tomada de Hábito quero consagrar a minha vida a Jesus, nesta fraternidade de Irmãs Pobres de Santa Clara para estar mais perto d’Ele. Tomar Hábito, é iniciar um caminho de aproximação a Jesus vivendo da sua Palavra com amor e alegria.” (Floriania)

Revestir-me de Cristo vivendo na pobreza, simplicidade e humildade de Jesus. O hábito é cas-

tanho como a terra e tem a forma de cruz, como identificação com Aquele que me chamou a segui-Lo. (Fátima)

“O hábito exterior será sinal de que a minha vida inteira é do Senhor. Quero avançar no caminho que Jesus me propõe, vivendo no seu amor, numa Comunidade que vive o Evangelho através dos Conselhos Evangélicos de Pobreza, obediência e castidade.” (Santina)

“Para mim, o Noviciado será uma resposta ao amor que sinto que Deus me tem, e ao qual quero responder com todo o meu coração. Acredito, pela experiência de discernimento que tenho vindo a fazer, que não será fácil, mas também sei que o amor tudo pode. Por isso, quero que a minha resposta seja, como a de Nossa Senhora, um sim humilde e diário.” (Pedronela). 



Peregrinação da Réplica da Cruz da JMJ

Concentração na Praça 8 de maio, no dia 14 abril às 17h, e tempo na Igreja de Santa Cruz com a cerimónia de construção da Cruz e participação do Grupo Cantar-Te. Peregrinação até à Sé Velha com a participação dos Gaiteiros Rainha Santa. Celebração da Eucaristia, às 19h, presidida pelo Senhor Bispo. Colocação da Cruz no local de permanência futura.



AS HOMILIAS DO BISPO DE COIMBRA NO TRÍDUO PASCAL DE 2024

Celebradas a partir da sua cátedra episcopal, na Sé Nova de Coimbra, as celebrações presididas pelo Bispo de Coimbra são celebrações de toda a Igreja diocesana, e o seu ensino homilético é ensino para toda a Igreja Diocesana. Consciente disso, D. Virgílio Antunes todos os anos escreve as suas homilias do Tríduo Pascal como fonte de ensino e reflexão que possa manter-se acessível a todos durante todo o ano. O *Correio de Coimbra*, em dossier “Tríduo Pascal 2024”, com títulos nossos, apresenta as homilias das celebrações da Ceia do Senhor, da Paixão do Senhor e da Vigília Pascal.



MISSA DA CEIA DO SENHOR, 28 DE MARÇO

Valorizemos a celebração da Eucaristia como centro da espiritualidade cristã e manifestação do mistério da fé

Caríssimos irmãos e irmãs!

É grande o mistério da fé, que celebramos na Eucaristia. Proclamamo-lo sempre que nos reunimos para escutar a Palavra da Salvação, repartir o Pão da vida, entrar na comunhão com Deus e com os irmãos.

A Missa da Ceia do Senhor, na noite em que Ele ia ser entregue, traz-nos sempre as palavras do Apóstolo que transmite em primeiro lugar a tradição que recebeu: o Senhor tomou o pão – Corpo entregue por nós -, tomou o cálice – a nova aliança no Seu Sangue -, e manifestou a Sua vontade em relação ao futuro: “fazei isto em memória de Mim”. O Apóstolo acrescentou ainda: “todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor até que Ele venha”. Na fidelidade ao mandato recebido da primeira tradição, continuamos a celebrar na fé e na esperança e anunciar a morte do Senhor até ao fim dos tempos.

O mistério da fé que proclamamos em cada Eucaristia é o mistério da entrega de Jesus, que morre e ressuscita, o mistério realizado uma vez, mas que continuamos a celebrar, fazendo dele uma memória viva, é o mistério que nos dá vida e que nos salva.

A pergunta “como podemos entrar neste mistério de salvação? Como podemos participar nele?”, respondemos de forma simples: oferecendo a nossa vida com Cristo, por Cristo e em Cristo, ao Pai e em favor dos irmãos. Agora, por meio do sacramento da Eucaristia, verdadeira oração, e por meio da caridade o nosso estilo de vida.

A oferta da nossa vida ao Pai, com Cristo, tem, por isso, uma dimensão orante e uma dimensão

existencial, sendo sempre participação do mesmo mistério da caridade de Deus que dá corpo à nossa caridade para com os irmãos. Isso mesmo nos oferece a Palavra da Escritura hoje proclamada na segunda leitura retirada da Primeira Epístola aos Coríntios: as palavras e o acontecimento da Última Ceia, em linguagem querigmática ou de primeiro anúncio e em contexto litúrgico, complementada pela narração do lava-pés retirada do Evangelho de João: o mandamento novo do amor, expressão da caridade cristã.

A dimensão litúrgica e orante e a dimensão existencial são absolutamente indissociáveis, porque juntas manifestam o verdadeiro significado da oferta de Jesus na tarde daquele dia, quando estava próxima a festa da Páscoa e da sua passagem deste mundo para o Pai.

O mistério da fé abre-nos sempre à espiritualidade da oferta de nós mesmos, no seguimento da oferta de Jesus. Não se trata da oferta de sacrifícios nem de coisas que tenhamos, mas compromete-nos enquanto pessoas, de corpo e alma. Ao entregar-se livremente à morte Jesus ofereceu-Se na totalidade de Si mesmo e não realizou uma ação de sacrificar algo que tivesse, algo de acessório ou algo de que quisesse prescindir, mesmo que tivesse para Si muita importância.

Recordamos que Maria, a mais fiel discípula de Jesus, também se ofereceu a si mesma ao Pai; ofereceu o seu seio virginal, a sua intimidade, a sua vontade, o seu corpo. Nada mais nem maior do que a sua própria pessoa, constituiu a sua oferta, a sua maternidade como possibilidade de entrega confiante ao Deus em quem acreditou. Recordamos também que os Apóstolos, após o primeiro chamamento, já se foram entregando ao Senhor ao longo da sua existência, mas acabaram por oferecer igualmente o seu corpo, a totalidade das



suas pessoas, no martírio que sofreram e que se-
lou indelevelmente a plenitude da sua oferta a
exemplo do Seu Mestre.

A celebração da Eucaristia enquanto litur-
gia e, portanto, oração, permite-nos par-
ticipar de forma sacramental na oferta de
Jesus e manifestar a disponibilidade para a nossa
oferta com Ele ao Pai. Dada a nossa condição hu-
mana e a nossa debilidade e pecado, mesmo quan-
do nos oferecemos com sinceridade ao Pai com
Jesus, fica sempre de fora algo de nós e resta-nos
sempre a possibilidade de pedirmos ao Espírito
que realize a obra que por nós não podemos rea-
lizar. É o espírito que reza em nós; é na comunhão
com Ele que fazemos a oferta de nós mesmos, na
certeza de que pela nossa força de vontade e pelas
nossas forças humanas, não poderíamos fazê-lo.

A espiritualidade da oferta de nós mesmos
constitui a via que nos permite entrar no mistério
da fé que celebramos no sacramento da Eucaris-
tia e é o caminho de crescimento na graça que aí
recebemos.

As diferentes formas de oração que fazem parte
da nossa piedade cristã conduzem-nos ao mo-
mento maior, que é a Eucaristia, e pela ação do
Espírito Santo, preparam-nos para ela. Por sua
vez, a mesma oração cristã permite-nos dar con-
tinuidade à realização desse caminho espiritual
de configuração com Cristo em todos os momen-
tos e dimensões da nossa vida.

Os nossos bens, o nosso tempo, o testemunho da
nossa fé, a sinceridade do nosso coração, o nosso
louvor e gratidão e tudo aquilo de que possamos
dispor, são alguns dos sinais que, unidos ao pão e
ao vinho da apresentação dos dons, manifestam a
oferenda de nós mesmos. Valorizemos, irmãos e
irmãs, a celebração da Eucaristia como centro da
espiritualidade cristã e manifestação do mistério
da fé, sempre disponível e acessível aos verdadei-
ros peregrinos e discípulos.

Antes da festa da Páscoa, e sabendo que
chegara a sua hora de passar deste mun-
do para o Pai, isto é, a hora da sua oferta
ao Pai, Jesus toma uma toalha, põe-na à cintura e
começa a lavar os pés aos discípulos. Nesta narra-
tiva, o evangelista João oferece numa linguagem
clara a certeza de que a caridade é a marca dis-

“

**Quanto mais caridade, mais
autoridade nas nossas relações
humanas: entre os esposos, na
vida familiar, no mundo laboral,
social, económico, político e
cultural. Os caminhos da paz, da
justiça e do respeito da dignidade
humana, que tanto desejamos,
só serão possíveis quando a
lógica do poder e do domínio de
uns sobre os outros, pessoas
ou povos, passar a ser a lógica
divina e humana da caridade
enraizada nos nossos corações.**



tintiva e nova da vida de Jesus: ela está antes, está durante e está depois, está sempre, é a sua vida, é a sua pessoa, é o seu amor, porque Deus é amor.

A mesma narrativa do evangelista João, faz preceder o gesto do lava-pés, com a referência à consciência que Jesus tinha acerca da sua autoridade e conclui com a sua exortação: “também vós deveis lavar os pés uns aos outros... para que, assim como Eu fiz, vós façais também”.

No simbolismo do lava-pés Jesus mostra toda a autoridade que está na Sua caridade divina traduzida em gestos reais e concretos para com todos nós que, apesar de pecadores, somos incondicionalmente amados por Ele. Esta é a novidade cristã que celebramos na Eucaristia, que a precede e que tem continuidade depois dela nos caminhos da nossa vida.

Quanto mais caridade mais autoridade e mais verdade na celebração do mistério da fé, mais verdade no culto que prestamos a Deus e na oferta de nós mesmos ao Pai.

Quanto mais caridade, mais autoridade nas nossas relações humanas: entre os esposos, na vida familiar, no mundo laboral, social, económico, político e cultural. Os caminhos da paz, da justiça e do respeito da dignidade humana, que tanto desejamos, só serão possíveis quando a lógica do poder e do domínio de uns sobre os outros, pessoas ou povos, passar a ser a lógica divina e humana da caridade enraizada nos nossos corações.

Quanto mais caridade, mais autoridade na vida das comunidades cristãs, na ação pastoral, no testemunho e no anúncio do Evangelho. A Igreja, serve da humanidade que peregrina para Deus no meio dos homens, só na caridade encontra a autoridade que lhe permite apresentar-se livre diante de todos e ser o sinal da salvação de Deus.

O mistério da fé que celebramos na Eucaristia é o mistério da caridade de Deus que conhecemos em Jesus Cristo morto e ressuscitado, é o mistério da Páscoa de Jesus e da nossa Páscoa. Celebremos-lo, por isso, na pureza e na verdade. 🙏



SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR – 2024

Acreditamos que o ato de crer é um ato de amor à humanidade

Caríssimos irmãos e irmãs!

Nesta tarde contemplamos Jesus suspenso na cruz, contemplamos um só Homem-Deus elevado sobre um calvário, que concentra em si todas as dores da humanidade sedenta de redenção.

Desde aquela tarde de Sexta-Feira Santa, onde quer que se eleve um crucifixo, há um sinal de esperança para a multidão, há um sinal do amor humano e divino, única realidade que salva. Adoramos o crucificado porque é Deus, glorificamos a Sua paixão, porque nos abre as portas do amor, celebramos a Sua entrega porque queremos associar-nos a ela com a oferta de nós mesmos em favor dos irmãos.

O Antigo Povo de Deus profetizou nos Cantos do Servo de Javé a paixão de um só, homem de dores, acostumado ao sofrimento, ferido de morte por causa dos pecados do seu povo. Nessa linguagem profética, esse homem que oferece a sua vida como sacrifício de expiação, justifica a muitos, torna-se origem de uma grande descendência e faz prosperar a obra do Senhor. O mesmo Povo de Deus, apesar de pequeno, assume

a missão de ser sinal da bondade e do amor de Deus em toda a terra, nunca desistindo de proclamar os seus louvores com a sua voz e com a sua vida.

A Epístola aos Hebreus reconhece na pessoa de Jesus, o Filho de Deus, a realização da antiga profecia de Isaías, e reafirma que, por meio de um só nos veio a misericórdia e a graça do auxílio de que precisamos. Na sua obediência, Ele tornou-se para todos os que lhe obedecem a causa de salvação eterna.

Hoje e sempre, ao contemplarmos o crucificado levantado sobre o mundo, também nós professamos a nossa fé no poder da sua paixão e nos unimos a ela na esperança da redenção de todo o mundo.

Ao olharmos para Jesus crucificado como um só, que se oferece por todos e se torna a esperança e a vida do mundo, compreendemos que também cada um de nós é chamado a oferecer a sua vida em favor da humanidade.

Ao olharmos para o Crucificado reconhecemos que a nossa vocação pessoal não é indiferente a toda a humanidade, mesmo que o alcance da nossa vida e das nossas obras seja uma pequena gota de água no mar imenso, ou uma pequena semente no grande campo do mundo.



Costumamos dizer que, quando se salva alguém se salva toda a humanidade e que quando se perde e condena alguém também lá se perde um pouco de toda a humanidade. E é verdade: salvamo-nos um pouco quando se salvam os outros e morremos também um pouco quando morrem os outros.

Não somos insignificantes, nem cada um de nós, nem cada um dos outros, conhecidos ou desconhecidos. Em coisas muito pequenas como são as nossas, reconhecemos a importância de um pai ou de uma mãe, de um membro da família para todos os outros membros da família; compreendemos como é decisiva qualquer pessoa no seu campo de trabalho, na sua atividade profissional, na condução dos estados e nações,

na edificação da Igreja, na edificação da justiça e da paz.

Num plano humano, sempre que alguém põe amor na sua vida, arrasta consigo muitos outros pela senda do amor e torna o mundo um pouco melhor. O amor de alguém nunca fica só nem estéril, mas é sempre criador e redentor, mesmo que isso, no imediato ou mesmo para sempre, possa ficar invisível aos seus olhos.

No plano da fé cristã, sempre que alguém professa a sua fé na paixão, morte e ressurreição de Jesus e se une à oferta da Sua vida, torna-se participante da Sua obra de redenção da humanidade. Acreditamos, por isso, que a vivência da nossa fé nunca é um ato irrelevante para a humanidade. Acreditamos que o ato de crer é um ato de gratidão a Deus, e acreditamos que o ato de crer é, ao mesmo tempo um ato de amor à humanidade, é um ato redentor.

Muitos ou poucos, unidos a Cristo, assumimos sempre que a nossa vocação de dar a vida, nos torna sinal da sua graça e misericórdia para crentes e não crentes. Com os irmãos na mesma fé e no mesmo batismo, procuramos viver em comunhão; com todos os outros procuramos ser solidários no amor, caminhando com eles nas suas alegrias e dores, mas também rogando por eles ao Pai.

Por um só Homem, o Crucificado elevado sobre a terra, veio a salvação. Agradecemos, adoremos e louvemos a Santa Cruz pela qual remiu o mundo. 🙏

“

O amor de alguém nunca fica só nem estéril, mas é sempre criador e redentor, mesmo que isso, no imediato ou mesmo para sempre, possa ficar invisível aos seus olhos.

No plano da fé cristã, sempre que alguém professa a sua fé na paixão, morte e ressurreição de Jesus e se une à oferta da Sua vida, torna-se participante da Sua obra de redenção da humanidade.



SOLENE VIGÍLIA PASCAL

“Somos peregrinos da fé, sempre em construção e sempre vivida na esperança e no amor”

Caríssimos irmãos e irmãs!

Escutamos, nesta noite, o novo anúncio pascal, o anúncio da ressurreição de Jesus: “Ressuscitou: não está aqui”, proclama o jovem vestido com uma túnica branca, sentado do lado direito do sepulcro. É uma notícia sempre inesperada e sempre nova, a desafiar a fé das mulheres que foram de manhã cedo ao sepulcro de Jesus, a desafiar a fé dos discípulos e a fé de todos os que acreditaram ao longo dos séculos, entre os quais nos incluímos.

A notícia da morte do Senhor tinha-nos surgido como uma realidade espetável. Mais tarde ou mais cedo, por uma morte natural ou por condenação, haveria de acontecer, pois conhecemos bem a regra da finitude desta vida terrena e sabemos que todo o que nasceu, envelhece e morre. O nome de Jesus ter-se-ia perdido na bruma dos tempos, se a sua peregrinação sobre a terra, mesmo que visivelmente extraordinária nas suas ações, tivesse acabado como a de tantos outros

famosos, cuja memória desapareceu ou ficou somente nas páginas de algum livro como acontecimento de historicidade fiável ou duvidosa.

O nome de Jesus continua presente na história porque a notícia da Sua Ressurreição irrompeu no mundo como absoluta novidade. As mulheres, os discípulos, os apóstolos e, depois, uma multidão incontável de homens e mulheres ouviram esse anúncio e acreditaram nele. A própria nar-



“

Escutamos, nesta noite, o novo anúncio pascal, o anúncio da ressurreição de Jesus: “Ressuscitou: não está aqui”, proclama o jovem vestido com uma túnica branca, sentado do lado direito do sepulcro. É uma notícia sempre inesperada e sempre nova, a desafiar a fé das mulheres que foram de manhã cedo ao sepulcro de Jesus, a desafiar a fé dos discípulos e a fé de todos os que acreditaram ao longo dos séculos, entre os quais nos incluímos.



ração dos evangelhos, praticamente o único lugar a preservar a memória escrita acerca de Jesus, só nasceu porque os discípulos acreditaram que o Seu Mestre ressuscitou. As outras fontes históricas da mesma época ignoram a Sua pessoa, a sua obra, a sua morte e a sua ressurreição. Quando muito fazem algumas escassas referências ao movimento desencadeado pelos seus discípulos.

Nos dias de hoje, marcados por alguma indiferença religiosa, que pode ter a marca do agnosticismo ou da secularização, discute-se pouco o significado da ressurreição de Jesus, por ser, nesse contexto cultural, um acontecimento irrelevante. No ambiente em que vivemos, as atenções centram-se mais nos discípulos de Jesus do que no próprio Jesus. Custa muito a aceitar e parece a muitos rondar a insensatez, por um lado que alguém possa acreditar que Jesus ressuscitou e está vivo, por outro, que alguém possa conduzir a sua vida com base nesta certeza de fé.

E, no entanto, grande obra da graça de Deus, nós e muitos outros de todas as latitudes, cidadãos deste mesmo mundo, participantes da vida desta sociedade do conhecimento, da tecnologia e do progresso, continuamos a acreditar que Jesus ressuscitou e que Ele está vivo; continuamos também a acolhê-lo como o Senhor da nossa vida, o nosso Mestre e Senhor, continuamos a viver a partir da fé pascal.

“

Este é, caríssimos irmãos e irmãs, o tempo da fé humilde, que não se apresenta com outros argumentos nem com outros sinais senão o da morte e ressurreição do Senhor, que não oferece outra sabedoria senão a de Deus, que parece insensatez aos olhos do mundo. Quando estamos perdidos, Ele procura-nos; quando sofremos, Ele alivia-nos com a Sua paixão; quando estamos desanimados, Ele faz-nos arder de esperança o coração; quando somos pecadores, Ele perdôa os nossos pecados; quando estamos à beira da morte, Ele oferece-nos a vida.

Se, porventura noutros períodos da história, a fé cristã podia fazer parte de um húmus cultural de que todos participavam, de facto, hoje, ser cristão, acreditar na ressurreição de Jesus e viver da fé, sendo sempre um dom, é também sempre fruto de uma decisão pessoal.

Entre nós, é frequente haver estupefação geral quando alguém cultural ou socialmente considerado, publicamente se declara crente; mais ainda quando se declara cristão, e a estupefação é agravada se se declara praticante.

Damos graças a Deus pela perseverança dos que nasceram numa Igreja de cristandade maioritária e seguiram em frente com humildade e decisão pelo caminho da fé; damos graças a Deus de modo especial pelos eleitos que nesta Vigília vão fazer a sua profissão de fé, vão celebrar a sua



entrada na Igreja e querem ser fiéis à graça de se tornar discípulos de Jesus Cristo.

Este é, caríssimos irmãos e irmãs, o tempo da fé, que é compromisso de vida. É o tempo de sabermos a alegria de estar com o Senhor ressuscitado, de deixarmos que a sua vida nos preencha e dê sentido à nossa existência, de nos entregarmos à sua misericórdia infinita, que nos ampara em todos os momentos.

Este é, caríssimos irmãos e irmãs, o tempo da fé humilde, que não se apresenta com outros argumentos nem com outros sinais senão o da morte e ressurreição do Senhor, que não oferece outra sabedoria senão a de Deus, que parece insensatez aos olhos do mundo.



Que a Páscoa seja a inspiração de vida de que precisa o mundo em que vivemos envolto nas mais densas trevas da morte: nas guerras que aniquilam multidões indefesas, nas culturas de matam seres humanos indefesos, nos comportamentos perniciosos que destroem esperanças legítimas, nas perseguições étnicas e religiosas que impedem as pessoas de serem livres e felizes.



Quando estamos perdidos, Ele procura-nos; quando sofremos, Ele alivia-nos com a Sua paixão; quando estamos desanimados, Ele faz-nos arder de esperança o coração; quando somos pecadores, Ele perdoa os nossos pecados; quando estamos à beira da morte, Ele oferece-nos a vida.

A celebração da Páscoa do Senhor traz-nos, de novo, o convite à vivência de uma fé viva, ativa, comprometida com o dom que recebemos. Esta é a condição humana para a nossa perseverança e, ao mesmo tempo, para que colhamos a felicidade que ela nos dá e demos ao mundo as razões da nossa esperança.

Na leitura do livro do Êxodo que transmite a experiência da Páscoa antiga, Deus diz a Moisés que convoque os filhos de Israel para que se ponham a caminho. Ele vai à sua frente a abrir os caminhos da sua libertação e a transformar as águas de morte em águas de vida. Eles acolheram o convite e tornaram-se um povo em caminho, passaram por perseguições e tribulações, mas sentiram sempre a presença amorosa de Deus ao longo dos desertos pelos quais tiveram de passar.

O Novo Povo de Deus, nascido da água-viva do batismo na morte e ressurreição do Senhor, recebeu também a vocação de se tornar um povo em caminho, um povo de peregrinos: “Ide dizer aos seus discípulos e a Pedro que Ele vai adiante de vós para a Galileia. Lá O vereis”, escutavam as mulheres pela voz do mensageiro do sepulcro, segundo a narração do Evangelho de S. Marcos.

Esta é a nossa condição desde aquele dia feliz do batismo: como pessoas e como povo, como Igreja, somos peregrinos da fé, sempre em construção e sempre vivida na esperança e no amor. Na tarde daquele primeiro dia da semana, o Senhor ilustra essa nossa vocação, quando se aproxima dos discípulos de Emaús, lhes narra as Escrituras e conta o que lhe aconteceu em Jerusalém. Quando se lhes revela ao partir do Pão também eles se põem a caminho, primeiro para Jerusalém, a fim de beberem do testemunho dos apóstolos, e depois, em direção aos lugares onde cada um pode continuar a sentir a presença reconfortante do Ressuscitado.

O acontecimento fundador tem lugar em Jerusalém, mas o caminho da fé estende-se a uma longa peregrinação sempre em direção à Galileia, aos lugares onde se passam os nossos dias. Aí,



com tudo o que acontece, continua a nossa peregrinação com Cristo, aí vivemos da fé, aí damos testemunho da esperança a que fomos chamados.

Começámos um caminho com Cristo no batismo. Se tomámos essa decisão inicial, havemos de ser perseverantes, como é o vosso caso, caríssimos eleitos nesta Páscoa; se fomos levados ao batismo ainda antes de termos o discernimento da nossa vontade, é sempre tempo de nos deixarmos enraizar em Cristo por meio de uma decisão consciente e livre em cada um dos nossos dias. Havemos de ser igualmente perseverantes com a força do Espírito que nos anima.

Irmãos e irmãs, a Páscoa da Ressurreição é o hino à vida que nos é, hoje, de novo anunciado.

Acolhemo-lo como o compromisso de trabalhar incansavelmente em favor de toda a vida, em favor de toda a criação redimida por Cristo. Que a Páscoa seja a inspiração de vida de que precisa o mundo em que vivemos envolto nas mais densas trevas da morte: nas guerras que aniquilam multidões indefesas, nas culturas de matam seres humanos indefesos, nos comportamentos perniciosos que destroem esperanças legítimas, nas perseguições étnicas e religiosas que impedem as pessoas de serem livres e felizes.

Alegremo-nos com Cristo Ressuscitado e peçamos-lhe a graça da perseverança no caminho da fé batismal, fonte da nossa vida e de vida para o mundo. 🙏



Interrupção de Páscoa

Como todos os anos acontece no período pascal, na próxima semana o Correio de Coimbra não será publicado, para possibilitar aos seus colaboradores um período de descanso. Voltaremos ao contato com os leitores no próximo dia 18 de abril.

Continuação de Santa Páscoa para todos.





LITURGIA

PALAVRA DE DEUS

2º DOMINGO DA PÁSCOA (DIVINA MISERICÓRDIA)

7 de abril de 2024

Ano B

Leitura dos Atos dos Apóstolos

At 4, 32-35

A multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma; ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas tudo entre eles era comum. Os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus com grande poder e gozavam todos de grande simpatia. Não havia entre eles qualquer necessitado, porque todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas e traziam o produto das vendas, que depunham aos pés dos Apóstolos. Distribuía-se então a cada um conforme a sua necessidade.

Salmo Responsorial

Sl 117

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.

Leitura da Primeira Epístola de São João

1Jo 5, 1-6

Caríssimos: Quem acredita que Jesus é o Messias, nasceu de Deus, e quem ama Aquele que gerou ama também Aquele que nasceu d'Ele. Nós sabemos que amamos os filhos de Deus quando amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos, porque o amor de Deus consiste em guardar os seus mandamentos. E os seus mandamentos

não são pesados, porque todo o que nasceu de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o vencedor do mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo; não só com a água, mas com a água e o sangue. É o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

Aleluia

Jo 20, 29

Disse o Senhor a Tomé:

«Porque Me viste, acreditaste;

felizes os que acreditam sem terem visto».

Evangelho segundo São João

Jo 20, 19-31

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados



ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja con-

vosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome. 📖



Casa Episcopal, Coimbra



NEM SÓ DE PÃO

COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

ANDRÉ SEQUEIRA



Feridas abertas, transformadas em pérolas preciosas!

Hoje, neste domingo que São João Paulo II quis dedicar à Misericórdia Divina, o Senhor mostra-nos também a nós, através do Evangelho, as Suas chagas. São chagas de misericórdia. É verdade! As chagas de Jesus são chagas de misericórdia. «Fomos curados pelas Suas chagas» (Is 53,5). Jesus chama-nos a contemplar estas chagas e a tocar-lhes – como fez com Tomé – a fim de curar a nossa falta de fé e o nosso pecado. Convida-nos sobretudo a entrar no mistério destas chagas, que é o mistério do Seu amor misericordioso. Através delas, como que por uma brecha luminosa, podemos ver todo o mistério de Cristo e de Deus: a Sua Paixão, a Sua vida terrena – cheia de compaixão pelos pequeninos, doentes e pelos mais frágeis.

Quando pensei no Evangelho que acabamos de ouvir e no que poderíamos retirar dele, pensei que fosse uma partilha bastante simples. São João não usa palavras complicadas e Jesus não nos apresenta nenhuma catequese muito difícil de cumprir. Era domingo, o primeiro domingo, o domingo em que Jesus ressuscitou e os discípulos estavam fechados em casa, numa casa em Jerusalém, não se sabe de quem, com medo e muito confusos.

Imagino-os a discutirem entre si e a tentarem trocar as suas experiências sobre os últimos dias e sobre o que tinha acontecido. Pedro e João estariam a contar o que tinham visto de manhã, no túmulo que estava vazio, e sobre os panos de Jesus, sozinhos, sem Cristo. Entretanto, enquanto eles estavam a conversar, Jesus aparece-lhes do nada e apresenta-se no meio deles e diz: “A paz

esteja convosco.” Mostra as mãos, os pés, a ferida do lado. Eles vêem e acreditam. Mas, naquele momento, Tomé não estava com eles. E quando Tomé volta e eles contam o que aconteceu, Tomé duvida e não acredita nos seus companheiros.

Percebi que somos sempre muito injustos com Tomé, porque o condenamos por causa das suas dúvidas. E ao reler o texto, percebi que todos os discípulos duvidaram e tiveram dúvidas. Afinal, Madalena foi a primeira a quem Jesus apareceu, de manhã cedo, de madrugada ainda, e ela já tinha ido ter com os discípulos a casa e dito que Jesus lhe tinha aparecido e eles continuavam fechados dentro de casa, cheios de dúvidas e cheios de medo. Jesus, hoje, mostrou-me algo diferente neste Evangelho.



Imagino-os a discutirem entre si e a tentarem trocar as suas experiências sobre os últimos dias e sobre o que tinha acontecido. Pedro e João estariam a contar o que tinham visto de manhã, no túmulo que estava vazio, e sobre os panos de Jesus, sozinhos, sem Cristo. Entretanto, enquanto eles estavam a conversar, Jesus aparece-lhes do nada e apresenta-se no meio deles e diz: “A paz esteja convosco.”

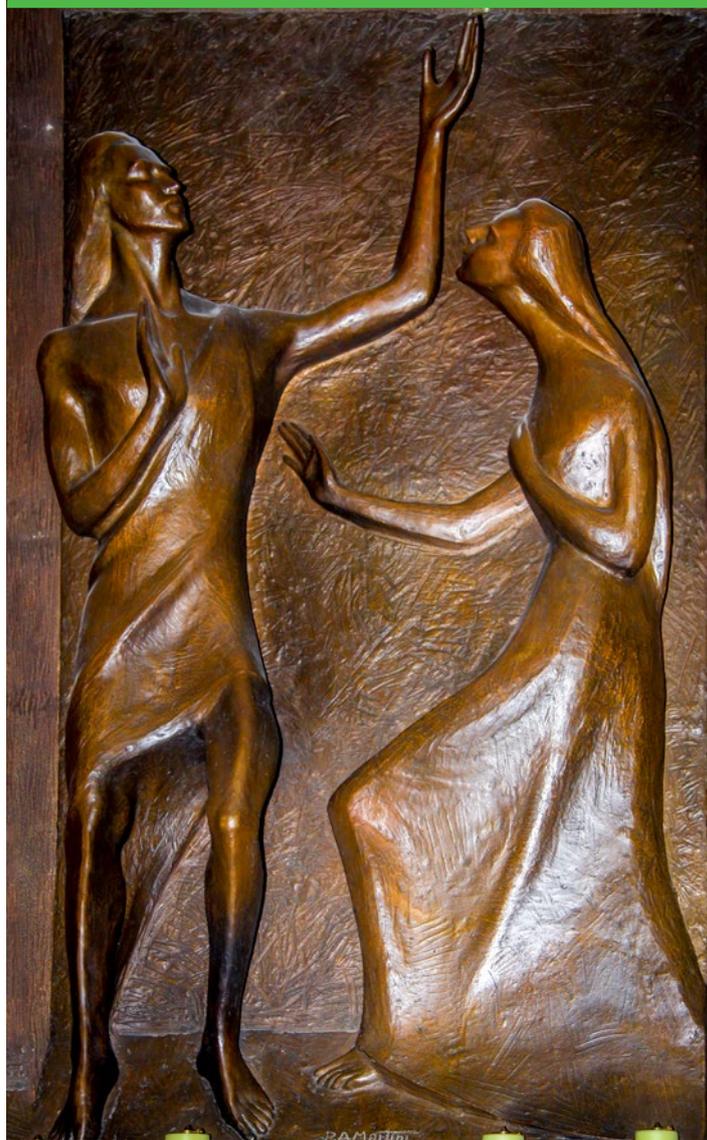


Tomé acreditou, porque viu! Mas o que é que viu? Viu feridas abertas, transformadas em pérolas preciosas! Por isso, também a verdadeira fé será sempre uma fé ferida, exposta a crises e, por vezes, uma fé que chega a morrer, para poder ressurgir. Acreditai: “só uma fé ferida é credível, só ela pode curar. Uma fé que nunca foi cega, que nunca experimentou a escuridão, dificilmente pode ajudar os que não viram e não vêem”.

Irmãos e irmãs: morto e ressuscitado, Cristo sofre connosco, partilha a nossa paixão e acompanha-nos no sofrimento. Peço-vos, então, que façamos deste tempo pascal um tempo para nos aproximarmos dos outros, para tocarmos as muitas feridas abertas nestes tempos de crise e de guerra: a solidão e o luto, o desemprego e o desespero pela falta do necessário, o cansaço e o desânimo, a revolta e a dúvida, o arrefecimento ou a perda da fé. Procuremos e ofereçamos aos outros os sinais vitais da Ressurreição, tocando as suas feridas. Façamo-lo com a força frágil da nossa fé, com a ternura do amor! Não desvies o teu rosto, mas toca com ternura a carne sofredora de Cristo em todos os feridos e feridas, da tua casa, da tua rua, do nosso tempo: os doentes e sós, os famintos, os deslocados, os esquecidos e os desprezados da civilização do bem-estar. Onde estão estas feridas, onde estão estes feridos, aí estão as chagas de Cristo! Cura as chagas dos teus irmãos. Por elas, o Senhor curará as tuas.

No contexto da preparação para o jubileu do ano 2025, o Papa Francisco desafiou-nos a viver 2024, como o Ano da Oração. Não para multiplicar iniciativas, mas «para redescobrir o valor da oração, a necessidade da oração quotidiana na vida cristã, o modo como rezar e, sobretudo, como educar para rezar hoje, na era da cultura digital, para que a oração seja eficaz e fecunda»

(Dom Rino Fisichella). Quanto mais tivermos que fazer, mais deveremos rezar: rezemos, de manhã, para encontrar uma atitude e um caminho, para o dia todo; rezemos à noite, para eliminar todos os resíduos do dia e encontrarmos a paz. 📖



CÂNTICOS

TERCEIRO DOMINGO DA PÁSCOA

14 de abril de 2024

Ano B

*O que cantamos em:***MIDÕES**Com o contributo de
✍ *Ana Paula Neves***Entrada**O Senhor Ressuscitou
| NCT 176**Apresentação dos dons**Ressuscitou, Aleluia!
| NCT 200**Comunhão**Cristo, Nosso Cordeiro Pascal
| NCT 167**Final**Ressuscitou, Aleluia!
| NCT 200**SEIXO DE MIRA**Com o contributo de
✍ *Margarida Oliveira***Entrada**Toda a terra cante ditosae
(L. Deiss)**Apresentação dos dons**Nasceu o Sol da Páscoa
(M. Luís)**Comunhão**Vinde comer do meu Pão
(C. Silva)**Final**

Regina Caeli (Gregoriano)

SOURECom o contributo de
✍ *Jorge Sousa Pereira***Entrada**Aclamai Jesus Cristo
| CNL 174**Salmo responsorial**

Erguei, Senhor sobre nós

Apresentação dos donsNa hóstia sobre a patena
| CNL 630**Comunhão**Os discípulos reconheceram
o Senhor | CNL 773**Pós-comunhão**Sempre que comemos o pão
| CNL 904**Final**Aleluia, louvor a Vós
| CNL 203



Maria Madalena

(Igreja de Cantanhede)



ESPIRITUALIDADE



14 invocações do Nome de Jesus

Papa Francisco, final da Via-Sacra no Coliseu, 29 de março

Senhor, nós Vos suplicamos como aqueles necessitados, frágeis e doentes do Evangelho que Vos invocavam com a palavra mais simples e familiar, isto é, com o vosso nome.

Jesus, o vosso nome salva, porque Vós sois a nossa salvação.

Jesus, sois a minha vida e, para não perder o rumo no caminho, preciso de Vós, que perdoais e ergueis, que curais o meu coração e dais sentido ao meu sofrimento.

Jesus, tomastes sobre Vós o meu mal e, da cruz, não me acusais, mas abraçais-me; Vós, manso e humilde de coração, curai-me do rancor e do ressentimento, libertai-me da suspeita e da desconfiança.

Jesus, olho para Vós na cruz e vejo escancarar-se diante dos meus olhos o amor, sentido do meu ser e meta do meu caminho: ajudai-me a amar e a perdoar, a superar a impaciência e a indiferença, a não me lamentar.

Jesus, na cruz tivestes sede, e é sede do meu amor e da minha oração; precisais disso para realizar plenamente os vossos projetos de bem e de paz.

Jesus, agradeço-Vos por todos aqueles que respondem ao vosso convite e são perseverantes na oração, têm a coragem de acreditar e a constância para avançar nas dificuldades.

Jesus, apresento-Vos os pastores do vosso povo santo: a sua oração sustenta o rebanho; que eles encontrem tempo para estar diante de Vós, conformem o seu coração ao vosso.

Jesus, bendigo-Vos pelas contemplativas e os contemplativos, cuja oração, escondida do mundo e agradável a vossos olhos, guarde a Igreja e a humanidade.

Jesus, trago à vossa presença as famílias e as pessoas que rezaram esta noite nas suas casas, os idosos, especialmente os que estão sozinhos, os doentes, joias da Igreja que unem os seus sofrimentos ao vosso.



Jesus, que esta oração de intercessão alcance as irmãs e os irmãos que, em muitas partes do mundo, sofrem perseguições por causa do vosso nome; aqueles que sofrem o drama da guerra e quantos, com a força que lhes vem de Vós, carregam cruces pesadas.

Jesus, com a vossa cruz fizestes de todos nós um só: uni os crentes em comunhão, infundi sentimentos fraternos e pacientes, ajudai-nos a colaborar e a caminhar juntos; guardai a Igreja e o mundo na paz.

Jesus, juiz santo que me chamareis pelo nome, livrai-me dos juízos temerários, da crítica e das palavras violentas e ofensivas.

Jesus, antes de morrer dissestes «tudo está consumado» (Jo 19, 30). Incompleto como estou, não poderei dizer o mesmo; mas confio em Vós, porque sois a minha esperança, a esperança da Igreja e do mundo.

Jesus, quero dizer-Vos ainda uma palavra e ficar repetindo-a: obrigado! Obrigado, meu Senhor e meu Deus. 🙏

• PRÓXIMO
• GRATUITO
• EM DIÁLOGO

AMO A IGREJA,
LEIO O SEU JORNAL

**CORREIO DE
COIMBRA**
Semanário da Diocese de Coimbra

WWW.CORREIODECOIMBRA.PT



SUBSCREVA

receba à quinta-feira no seu email





VATICANO

FRANCISCO CONFIA AO RESSUSCITADO AS “PEDRAS” DO MUNDO

“A pedra, aquela grande pedra, já havia sido removida. O espanto das mulheres é o nosso espanto”

Na tradicional Bênção Urbi et Orbi, em Domingo de Páscoa, o Papa Francisco no último domingo confiou a Cristo Ressuscitado uma grande parte das situações difíceis por que o mundo passa, sobretudo devido à guerra, conflitos étnicos e terrorismo: Jerusalém, Israel, Líbano, Faixa de Gaza, Síria, Haiti, Povo Rohingya, Mianmar, Sudão, Sahel, Corno de África, República Democrática do Congo, Cabo Delgado... Para além destas situações “territoriais”, Francisco confiou também a Cristo Ressuscitado outras transversais aos territórios, como os migrantes, o aborto, as crianças e as vítimas do terrorismo, da insegurança alimentar, das alterações climáticas e do tráfico humano. Para outras situações ainda, o Santo Padre avançou com propostas concretas: pediu “uma troca geral de todos os prisioneiros entre a Rússia e a Ucrânia: todos por todos!”, pediu a “garantia do acesso da ajuda humanitária a Gaza” e a “pronta libertação dos reféns sequestrados em 7 de outubro e um cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza”. Exortou os Balcãs Ocidentais a não deixarem que “as diferenças étnicas, culturais e confessionais sejam uma causa de divisão, mas se tornem uma fonte de enriquecimento para toda a Europa e para o mundo inteiro”, e encorajou “as conversações entre a Arménia e o Azerbaijão”.

Para Francisco, todas estas situações são a grande pedra colocada sobre o túmulo de Cristo: “ainda hoje, pedras pesadas, demasiado pesadas, fecham a esperança da humanidade: a pedra da guerra, a pedra das crises humanitárias, a pedra das violações dos direitos humanos, a pedra do tráfico de pessoas e outras”; mas para todas elas há a feliz notícia da manhã de Páscoa: “a pedra, aquela grande pedra, já havia sido removida. O espanto das mulheres é o nosso espanto: o túmulo de Jesus está aberto e vazio! É aqui que tudo começa. Através desse túmulo vazio passa o novo caminho, o caminho que nenhum de nós, mas somente Deus, poderia abrir: o caminho da vida no meio da morte, o caminho da paz no meio da guerra, o caminho da reconciliação no meio do ódio, o caminho da fraternidade no meio da inimizade”.

Sobre as guerras na Europa, em concreto, Francisco reiterou: “A guerra é sempre um absurdo, a guerra é sempre uma derrota! Não permitamos que ventos de guerra cada vez mais fortes soprem sobre a Europa e o Mediterrâneo. Não nos rendamos à lógica das armas e do rearmamento. A paz nunca é construída com armas, mas estendendo as nossas mãos e abrindo os nossos corações”. 🙏



PAPA LAVOU OS PÉS A 12 RECLUSAS DE REBIBBIA

“Jesus perdoa tudo. Jesus perdoa sempre. Só pede que nós peçamos o perdão”

Depois de ter estado em 2015 no setor masculino da Penitenciária de Rebibbia, o Santo Padre visitou este ano, pelo mesmo motivo, o setor feminino daquela prisão. E o motivo foi a celebração da Ceia do Senhor, com a lavagem dos pés a um grupo de reclusas, em Quinta-feira Santa (28 de março).

Na homilia, o Papa pegou em dois episódios ocorridos na Ceia de Jesus: o gesto do lava-pés, para pedir uma atitude de serviço na humildade; e a traição de Judas, para constatar que o mal existe, mas para afirmar também que “Jesus perdoa tudo. Jesus perdoa sempre. Só pede que nós peçamos o perdão”. Francisco sublinha que “cada um de nós tem a sua própria história. Mas o Senhor espera sempre por nós, de braços abertos, e jamais se cansa de perdoar.”

Participaram na Missa cerca de 200 pessoas. O Santo Padre lavou os pés a 12 reclusas, colocadas num estrado à altura de permitir ao Papa fazê-lo na sua cadeira de rodas. Estas mulheres tinham entre 40 e 50 anos e são originárias de diferentes países: Itália, Bulgária, Nigéria, Ucrânia, Rússia, Peru, Venezuela e Bósnia-Herzegovina e da própria Itália.

Em sinal de agradecimento, Francisco recebeu alguns presentes das reclusas, como um cesto

© Foto Vatican Media



de crochê produzido nas oficinas da prisão com produtos agrícolas cultivados pelas próprias mulheres também no interior da prisão. Francisco retribuiu com um quadro de Nossa Senhora com Jesus nos braços. 🙏



Amo a Igreja, Leio o seu Jornal

Mais de um século com o *Correio de Coimbra!*

Com o foco na informação, no conhecimento da Diocese, no diálogo com a cultura e na evangelização.

Subscreva-nos gratuitamente e divulgue o nosso endereço junto dos amigos: www.correiodecoimbra.pt



REZAR EM ABRIL PELAS MULHERES

Papa pede que os governos **eliminam leis discriminatórias** nos diversos ambientes

“**H**á países onde as mulheres estão proibidas de conseguir ajuda para organizar um negócio ou ir à escola. Inclusive, têm leis que as obrigam a vestir-se de determinada maneira. E ainda estão em uso, em muitos países, as mutilações genitais. Não neguemos a voz às mulheres. Não neguemos a voz a todas essas mulheres vítimas de abuso. São exploradas, são marginalizadas” — diz o Papa Francisco no vídeo

da Rede Mundial de Oração do Papa para o mês de abril, dedicado a rezar pelas mulheres. “Nas palavras — insiste Francisco — todos estamos de acordo que o homem e a mulher têm a mesma dignidade enquanto pessoas. Mas na prática, isso não acontece. É necessário que os governos se comprometam a eliminar leis discriminatórias nos diversos ambientes e a trabalhar para que os direitos humanos das mulheres sejam assegurados”. 📌

“DIGNITAS INFINITA”

Dicastério para a Doutrina da Fé publica “**Declaração**” sobre a dignidade humana

Vai ser publicada na próxima segunda-feira, 8 de abril, uma Declaração do Dicastério para a Doutrina da Fé sobre a dignidade humana, com o título “Dignitas infinita”. O vaticano anunciou que no mesmo dia haverá uma conferência de imprensa para apresentação do texto, que vai contar com a presença

do Prefeito do Dicastério, cardeal Víctor Manuel Fernández, D. Armando Matteo, secretário da Seção Doutrinal do Dicastério, e Paola Scarcella, docente da Universidade Tor Vergata e da Universidade Lumsa de Roma, responsável pela Catequese para pessoas com deficiência da Comunidade de Santo Egídio. 📌

“JUBILEU É CULTURA”

Vaticano promove conferência de imprensa para apresentar **Exposição**

O Dicastério para a Evangelização (Seção para as Questões Fundamentais da Evangelização no Mundo), que tem a seu cargo a preparação do Jubileu 2025, apresenta hoje no vaticano o conjunto de iniciativas culturais em torno da Exposição “O Jubileu é Cultura”, prevista para se realizar ainda em 2024.

A Apresentação está a cargo de Rino Fisichella, Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização, Secção para as Questões Fundamentais da Evangelização no Mundo; Alessio Geretti, padre e Curador da Exposição; e Dario Viganò, Vice-Chanceler da Pontifícia Academia das Ciências e Ciências Sociais. 📌





DOCUMENTAL

SÍNTESE DA DIOCESE DE COIMBRA

Sínodo dos Bispos “Para uma Igreja sinodal: Comunhão, Participação e Missão”

Síntese da reflexão diocesana sobre os temas indicados no Relatório de Síntese da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos “Uma Igreja sinodal em missão”, da Primeira Sessão do Sínodo (outubro 2023), capítulos 8-12, 16 e 18.

Ponto 8. A Igreja é missão

Como ser Igreja sinodal em missão, a nível da Igreja local?

a) Reconhecer que pelo batismo “todos, todos, todos” têm lugar na igreja e ninguém pode ser substituído. Assim, há necessidade de uma pastoral de Iniciação Cristã e de rever a prática, quanto aos métodos, itinerários, idade e condições para a receção dos sacramentos.

b) Promover a implementação de uma Catequese Mistagógica para os que recebem os vários sacramentos da Iniciação Cristã, tendo em conta um acompanhamento espiritual e vocacional específico dos mesmos.

c) Organizar a igreja local como uma família e não como uma estrutura, criando meios para a valorização da relação fraternal e teologal, nas comunidades, assim como a valorização de alguns setores: o mundo da saúde, do serviço aos mais pobres e o acolhimento aos de fora.

d) Desenvolver maior criatividade na instituição de ministérios tendo por base as exigências das Igrejas locais, envolvendo de modo particular os jovens. Sugere-se a inclusão no conceito de ministério todos os serviços prestados à comunidade, em nome da Igreja, designadamente nos domínios da saúde mental (adições, ansiedade, depressão, solidão...), dos doentes e familiares/cuidadores em processo de doença crónica, progressiva e incurável, no processo de luto; ainda o apoio a pessoas com deficiência, a jovens namorados, a casais, especialmente os que estão em crise, a pessoas que recuperam de situações de aborto, desempregados, refugiados, imigrantes, etc.

e) Criar em cada paróquia um espaço jovem (espaço físico para os jovens poderem estar, conviver, refletir, organizar ações de voluntariado, etc ...).

f) Enriquecer a dimensão consultiva do Conselho Pastoral, tornando-a obrigatória e dando-lhe um caráter mais vinculativo.



g) Valorizar e identificar os vários campos de ação da missão da Igreja, promovendo a preparação de cada cristão para os mesmos, segundo a sua vocação.

h) Combater a clericalização do laicado através da rotatividade nas lideranças e do desenvolvimento de metodologias de acompanhamento e participação comunitária.

i) Desafiar os leigos mais comprometidos nas comunidades a disponibilizarem-se para os ministérios laicais e cuidar da sua escolha, envolvendo a comunidade através da oração, discernimento e consulta.

j) Criar o Ministério da Palavra para formação bíblica e estímulo à leitura pessoal diária.

k) Valorizar a formação inicial e contínua para os vários ministérios, tornando-a mais eficaz, para que se evitem atitudes de superioridade e desvio em relação às normas.

l) Chamar a comunidade jovem a participar e a ser protagonista, incentivando-a a organizar atividades pastorais e a integrar-se nas equipas de animação pastoral. Contudo, este não deve ser um convite de “vem e faz”, mas sim um “estamos aqui para te ajudar e acompanhar até que consigas fazer sozinho e desafiar outros para também participarem”.

m) Apostar na formação e apoio aos animadores dos grupos de jovens, catequese e movimentos, uma vez que eles são o rosto da missão da Igreja para os jovens que acompanham e que esperam deles um testemunho de entusiasmo e de alegria.

Como ser Igreja sinodal em missão, a nível das relações entre Igrejas, entre grupos de Igrejas e com o Bispo de Roma?

a) Criar um «sistema de quotas» para o número de fiéis leigos na Cúria Romana.

b) Elaborar um «diretório», de carácter normativo, que reúna e atualize os últimos desenvolvimentos teológicos e doutrinários, acerca do laicado.

c) Aprofundar, identificar e esclarecer, de forma reiterada, a missão específica dos leigos e a dos ministros ordenados.

d) Sublinhar, em toda a orgânica da Igreja Universal, o carácter pastoral da sua identidade.

e) Constituir, a nível da Santa Sé, um observatório que recolha e difunda as «boas práticas» de evangelização existentes nas diversas igrejas particulares.

f) Partilhar boas práticas missionárias, estratégias bem-sucedidas, métodos de evangelização eficazes e soluções para desafios específicos, entre as dioceses portuguesas e as de outros países.



g) Promover encontros, atividades e iniciativas conjuntas que fortaleçam a aproximação e comunhão entre Igrejas cristãs, bem como espaços de reflexão e debate de questões e problemas comuns.

h) Criar atividades anuais entre Dioceses, comunidades e grupos de jovens, que permitam o cruzamento de várias realidades e a consequente partilha de vivências, fomentando o espírito de uma Igreja de todos e para todos.

i) Divulgar as atividades que os organismos das diferentes Dioceses organizam para que funcionemos cada vez mais em rede.

j) Promover momentos de convívio e de esclarecimento de “dúvidas de fé” com os bispos, bem como com os sacerdotes de cada paróquia, uma vez que uma das maiores causas do afastamento dos jovens é o “desconhecimento” da fé e da sua vivência.

k) Contactar as diferentes comunidades religiosas de cada área geográfica, perceber as suas dinâmicas, as suas dificuldades, as suas estratégias para motivar os jovens, e estimular o seu compromisso com a comunidade cristã e com a sociedade civil.



Ponto 9. As mulheres na vida e na missão da Igreja

Como ser Igreja sinodal em missão, a nível da Igreja local?

a) Dar lugar a mais mulheres nos vários órgãos diocesanos e paróquias, superando uma perspectiva de subserviência ainda existente.

b) Valorizar a presença e ação das mulheres nas diversas áreas da vida eclesial.

c) Promover a igualdade nas relações laborais, nas várias instituições eclesiais: trabalho digno, horários e remuneração, independentemente do género.

Como ser Igreja sinodal em missão, a nível das relações entre Igrejas, entre grupos de Igrejas e com o Bispo de Roma?

a) Dar passos mais visíveis para que as mulheres tenham acesso ao ministério ordenado, nomeadamente ao diaconado.

b) Valorizar e promover a presença e ação das mulheres nos diferentes Dicastérios e outros organismos da Igreja Universal.



Ponto 10. A vida consagrada e as agregações laicais: um sinal carismático

Como ser Igreja sinodal em missão, a nível da Igreja local?

a) Criar, na diocese, a figura do Vigário para a Vida Consagrada e Movimentos Laicais, tendo em vista a melhor e mais eficaz inserção destes na realidade e missão da Igreja Local, sem pôr em causa a especificidade do carisma próprio de cada um.

b) Promover a assistência espiritual das comunidades, movimentos e outros grupos laicais.

c) Identificar, discernir e acolher as expressões carismáticas existentes na Igreja, pondo-as ao serviço de todos.

d) Cuidar das estruturas paroquiais e fomentar o voluntariado, para potenciar o surgimento de novas expressões de serviço.

e) Incentivar as várias formas de vida consagra-

da a uma maior interação e sintonia com a Igreja Diocesana, contribuindo para o enriquecimento das comunidades locais com seus carismas específicos.

Como ser Igreja sinodal em missão, a nível das relações entre Igrejas, entre grupos de Igrejas e com o Bispo de Roma?

a) Impulsionar a releitura dos carismas de modo a adequá-los aos tempos e necessidades atuais.

b) Rever as Constituições dos institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica, segundo o desenvolvimento teológico, antropológico e sociológico atuais, sem menosprezar a razão original da sua fundação.



Ponto 11. Diáconos e presbíteros numa Igreja sinodal

Como ser Igreja sinodal em missão, a nível da Igreja local?

a) Priorizar a pastoral vocacional, a nível das comunidades, e promover uma séria revisão da formação dos seminários, integral e adequada à realidade do mundo e da Igreja atual, com a presença feminina entre os formadores.

b) Valorizar e aprofundar o sentido de missão de cada ministério nas comunidades e da sua ação corresponsável na Diocese.

c) Criar mais acompanhamento da ação e missão dos presbíteros e diáconos.

d) Implementar formas de ajuda e encorajamento para a dinamização de um serviço eclesial mais fecundo, promovendo um acompanhamento humano e espiritual para valorização de cada pessoa e fortalecimento do seu ministério.

e) Criar meios e modos de promover a caridade entre o clero.

f) Nomear o Vigário para o Clero, num trabalho articulado com o bispo e os arceprestes.

g) Combater o clericalismo, um obstáculo ao ministério ordenado autêntico e à missão, que se traduz na conceção do ministério como um privilégio e se manifesta num estilo de poder mundano, que se recusa a prestar contas, em vez de ser um serviço.

h) Rever a terminologia associada ao ministério ordenado, de forma a promover uma colaboração mais integrada entre os diferentes ministérios.

i) Promover, na formação para o ministério ordenado, uma ligação clara à vida quotidiana das comunidades. Sugere-se a valorização de diversos aspetos, a ter em conta na formação: na área da psicologia e do trabalho em equipa, com “estágios” em comunidades mais desfavorecidas e periféricas (prisões, comunidades em que se cuide de doentes); com “estágios” em comunidades diversificadas (meio rural/citadino, interior/litoral, comunidades de migrantes, comunidades com minorias étnicas, comunidades cuja presença do presbítero não é tão frequente e outras realidades distantes do seminário).

j) Acompanhar o amadurecimento afetivo e sexual na formação dos ministros ordenados, inserindo-os em contextos reais de comunidade.

k) Valorizar o ministério do diácono permanente, cuja função não deve ser a substituição das funções do sacerdote.

l) Convidar cristãos comprometidos para um processo de discernimento em ordem ao diacnado permanente.

m) Convidar jovens para experiências significativas de encontro com Deus (retiros, pré-seminário, etc.).



n) Promover a clareza e a transparência na gestão dos fundos alocados à Igreja, tanto a nível paroquial como diocesano.

o) Incluir experiências missionárias ad gentes para sacerdotes recém-ordenados, visando enriquecer sua formação.



Como ser Igreja sinodal em missão, a nível das relações entre Igrejas, entre grupos de Igrejas e com o Bispo de Roma?

a) Iniciar uma reflexão séria e serena sobre o «celibato livre», que não deve ser uma obrigação, mas uma escolha.

b) Considerar seriamente e sem receio a possibilidade de homens casados serem ordenados presbíteros.

c) Acolher e integrar ex-sacerdotes em serviços paroquiais e diocesanos.

d) Promover a formação conjunta entre dioceses para os ministros ordenados, procurando, para além das temáticas teológicas e pastorais, outras que ajudem a compreensão do mundo e o lugar que estes nele devem ocupar.

e) Aprofundar o significado da comunhão entre as Igrejas particulares e os seus bispos com o Bispo de Roma.

f) Incluir na formação inicial e contínua dos ministros ordenados a reflexão sobre o exercício da autoridade como serviço.

g) Direcionar a missão do Diaconado, prioritariamente, para a área da caridade na vida da Igreja e do mundo.

h) Promover a adoção de algumas ferramentas de networking entre as diferentes Igrejas locais, nacionais e internacionais, para que, num mundo globalizado, a comunicação entre clérigos e entre associações de fiéis seja facilitada e resulte em mais-valias para todos.

i) Criar o Conselho dos Ministros Ordenados que inclua diáconos e presbíteros.

j) Estruturar a formação dos diáconos permanentes de forma idêntica, nas dioceses portuguesas.

k) Melhorar a capacidade de comunicação proativa da Igreja com a sociedade, do ponto de vista da oportunidade, da clareza dos conteúdos e dos meios.

Ponto 12. O bispo na comunhão eclesial

Como ser Igreja sinodal em missão, a nível da Igreja local?

a) Ouvir a Igreja local na nomeação do seu Bispo, sendo consultados os diferentes organismos diocesanos.

b) Melhorar o funcionamento dos órgãos de aconselhamento do Bispo para melhor conhecimento da realidade da Diocese e adequação das decisões.

c) Desenvolver a relação de paternidade e fraternidade entre os vários membros do clero diocesano.

d) Continuar a promover tempos e espaços de proximidade humana entre o Bispo e o clero, com especial atenção aos que estão mais isolados ou debilitados física e/ou psicologicamente.

e) Incentivar os organismos diocesanos a promoverem espaços de reflexão com entidades não eclesiais sobre as problemáticas da sociedade atual: novas conjugalidades, meios digitais, ecologia, questões de género, inteligência artificial, guerra e paz, etc.

f) Comunicar com o presbitério e com a comu-

nidade diocesana de forma clara, regular, relevante e com uma linguagem acessível.

g) Garantir um justo equilíbrio entre o múnus espiritual e pastoral do Bispo e os compromissos com a sociedade civil.

Como ser Igreja sinodal em missão, a nível das relações entre Igrejas, entre grupos de Igrejas e com o Bispo de Roma?

a) Promover maior cooperação e partilha de experiências eclesiais entre bispos e suas dioceses, potenciando sinergias existentes.

b) Criar maior ação de corresponsabilidade e maior celeridade na nomeação de bispos, auscultando, de forma mais relevante o povo de Deus e as conferências episcopais.

c) Rever a legislação canónica sobre a missão dos bispos, nos âmbitos pastoral, doutrinal, jurídico e administrativo.

d) Proporcionar a reflexão colegial sobre as novas questões que se põem à teologia moral e pastoral.



Ponto 16. Por uma Igreja que escuta e acompanha

Como ser Igreja sinodal em missão, a nível da Igreja local?

a) Retirar, quanto possível, os ministros ordenados da gestão burocrática de instituições, para poderem conhecer, escutar e acompanhar os paroquianos, dando tempo e espaço ao sacramento da reconciliação e à direção espiritual.

b) Prever tempos específicos para atendimento nas comunidades.

c) Tornar as comunidades acolhedoras e criar, onde for necessário, equipas de acolhimento e adequá-las à sua missão e à realidade de cada comunidade.

d) Promover o acompanhamento de pessoas sós, doentes e idosas pelos párocos e pessoas ou equipas devidamente preparadas.

e) Envolver, de modo criativo e eficaz, as comunidades cristãs na assistência caritativa, que não se esgota na ação institucionalizada.

f) Criar equipas locais de acolhimento e integração dos imigrantes, constituídas também, se possível, com ex-emigrantes.

g) Envolver a comunidade, através dos órgãos de participação e corresponsabilidade, nos processos de decisão, nomeadamente em relação a finanças, projetos, parcerias, atividades anuais e plurianuais.

h) Criar instrumentos de acompanhamento de todos os que participam na vida eclesial, mas estão na “marginalidade moral” por questões de recasamento, união de facto, etc.

i) Formar adequadamente os agentes pastorais, presbíteros, diáconos, consagrados e leigos, para que saibam enfrentar os desafios éticos e morais atuais.

j) Formar adequadamente todos os que trabalham com pessoas menores ou adultos vulneráveis para uma relação sadia, que se mostre protetora e segura.

k) Preparar leigos e equipas de leigos para o ministério da escuta e do acompanhamento, especialmente as pessoas vulneráveis, que se sintam marginalizadas pela Igreja e precisem de se sentir acolhidas e ouvidas.

l) Criar espaços de escuta e diálogo com os jovens, abertos à discussão de temas “fraturantes” para a Igreja.

m) Dinamizar a pastoral universitária, promovendo momentos de partilha e acompanhamento espiritual, dando maior visibilidade às iniciativas cristãs e criando mais estreita ligação às associações académicas.

Como ser Igreja sinodal em missão, a nível das relações entre Igrejas, entre grupos de Igrejas e com o Bispo de Roma?

a) Criar atividades e parcerias entre Igrejas que facilitem o acompanhamento, nomeadamente de pessoas em situação de mobilidade ou maior fragilidade (migrantes, estudantes, reclusos, etc.).

b) Promover formas criativas e caritativas de presença da Igreja nos campos da cultura e da política.



c) «Desclericalizar» as estruturas e os órgãos de decisão eclesiais, criando mais oportunidades de participação, incentivando uma cultura de prestação de contas e de humildade no serviço.

d) Identificar as causas sociais, ambientais, humanas, económicas, políticas e religiosas que sejam importantes para os jovens, discerni-las à luz do Evangelho e apoiá-las quando estiverem ordenadas ao bem-comum.

Ponto 18. Organismos de participação

Como ser Igreja sinodal em missão, a nível da Igreja local?

a) Alargar o âmbito da participação nos Conselhos Económicos e Pastorais a outras pessoas, para além das que já estão envolvidos nos serviços pastorais.

b) Alargar a representatividade dos vários grupos existentes na comunidade no Conselho Pastoral.

c) Dinamizar regularmente assembleias paroquiais e diocesanas.

d) Cuidar da formação e da espiritualidade dos elementos dos órgãos de corresponsabilidade e participação.

e) Assumir definitivamente a sinodalidade como característica essencial na vivência dos órgãos de participação, sobretudo na corresponsabilidade.

f) Dar lugar a mais leigos, mulheres e jovens em órgãos consultivos da Igreja.

g) Garantir uma formação específica aos membros das equipas de animação pastoral.

h) Dar aos órgãos de corresponsabilidade e participação competência de decisão, ainda que não vinculativa, alterando a designação de “conselho” por outra que reflita melhor a ideia de “co-deci-

são” e “co-responsabilidade” nas estruturas da Igreja.

i) Motivar os leigos para organizarem fóruns regulares de diálogo e discernimento, que ajudem a participação ativa na tomada de decisões e no planeamento da vida da comunidade.

Como ser Igreja sinodal em missão, a nível das relações entre Igrejas, entre grupos de Igrejas e com o Bispo de Roma?

a) Dinamizar encontros para troca de experiências e boas-práticas entre dioceses.

b) Rever a legislação canónico quanto ao carácter deliberativo dos atuais órgãos consultivos.

c) Implementar consulta frequente e objetiva, ao povo de Deus, sobre assuntos de carácter pastoral.

d) Proporcionar maior autonomia pastoral às conferências episcopais, tendo em conta as especificidades das Igrejas em cada país.

e) Alargar a participação dos leigos nos órgãos consultivos do Papa.

Coimbra, 27 de março de 2024





AGENDA

7 ABR. FAMÍLIA

CPM Coimbra

Encontro para noivos, promovido pelos Centros de Preparação para o Matrimónio da Diocese, com a Equipa 4 de Coimbra (online).

9 ABR. VOCAÇÕES

Organização e estudo pastoral

Reunião da Equipa de Pastoral Vocacional.

11 ABR. PASTORAL FAMILIAR

Organização e estudo pastoral

Reunião do Secretariado Diocesano de Pastoral Familiar.

12 ABR. PASTORAL CATEQUÉTICA

Reflexão e organização

Encontro da equipa do Secretariado Diocesano da Educação Cristã.

13 ABR. VOCAÇÕES

Pré-seminário

Encontro diocesano dirigido a adolescentes e jovens rapazes com idades em torno do ensino secundário.



13 ABR. FAMÍLIA

CPM Mira

Encontro para noivos, promovido pelos Centros de Preparação para o Matrimónio da Diocese, com a Equipa Mira.

13a14 ABR. FAMÍLIA

CPM Pombal

Encontro para noivos, promovido pelos Centros de Preparação para o Matrimónio da Diocese, com a Equipa de Pombal.

14 ABR. MINISTÉRIOS

Nomeações e reconduções; instituição de leitores

Celebração com o senhor Bispo, na Sé Nova, às 16h, na qual são nomeados ou reconduzidos leigos que exercem diferentes ministérios laicais nas unidades pastorais.

PASTORAL JUVENIL

Peregrinação da Réplica da Cruz da JMJ

Um ano depois dos símbolos terem estado entre nós, o Serviço Diocesano da Juventude promove Primeira Peregrinação da Réplica da Cruz. A concentração é na Igreja de Santa Cruz, às 17h, e a procissão dirige-se para a Sé Velha, onde termina com Eucaristia, às 19h.

VOCAÇÕES

Percurso Emaús

Quinto encontro do projeto de discernimento vocacional surgido na Diocese de Coimbra, sob o nome Caminho de Emaús.

FAMÍLIA

CPM Coimbra

2º Encontro para noivos, promovido pelos Centros de Preparação para o Matrimónio da Diocese, com a Equipa 4 de Coimbra (online).

15 ABR. DATA LIMITE PARA INSCRIÇÕES

Retiro para doentes e pessoas com mobilidade reduzida

Sob o tema "CHAMADOS AO ENCONTRO", o retiro é promovido pelo Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima e o Santuário de Fátima, e decorre de 6 a 9 de junho de 2024 na Casa de N. Sra. das Dores, em Fátima. Inscrições: 917022634; 919778694; 918832396; mmfcoimbra@gmail.com.



16 ABR. COORDENAÇÃO PASTORAL

Secretariado Diocesano

O Secretariado Diocesano da Coordenação Pastoral tem a sua próxima reunião mensal no dia 16 de abril.

17 ABR. PRÉ-SEMINÁRIO

Organização e estudo pastoral

Reunião da Equipa do Pré-Seminário.

18 ABR. PASTORAL VOCACIONAL

Vigília de Oração

Vigília Diocesana, promovida pelo Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações, às 21h30.

19 ABR. CONSELHO EPISCOPAL

Reunião

O Conselho Episcopal é um órgão restrito de consulta do senhor Bispo para “fomentar mais adequadamente a ação pastoral” (cf Código de Direito canónico, cân. 473, §4).

19^a21 ABR. FAMÍLIA

CPM Oliveira do Hospital

Encontro para noivos, promovido pelos Centros de Preparação para o Matrimónio da Diocese, com a Equipa de Oliveira do Hospital.

20 ABR. JUVENTUDE

Festival Diocesano da Canção Jovem

Promovido pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil, o 27º Festival vai realizar-se este ano em Miranda do Corvo, sob o tema “Alegres na Esperança”.

FAMÍLIA

CPM Mira

2º Encontro para noivos, promovido pelos Centros de Preparação para o Matrimónio da Diocese, com a Equipa de Oliveira do Hospital.



20 ABR. **DIACONADO PERMANENTE**

Encontro Diocesano

Reunião mensal dos diáconos permanentes e estagiários em ordem ao diaconado da Diocese de Coimbra, num encontro de estudo, oração, reflexão e convívio.

21 ABR. **FAMÍLIA**

Festa Diocesana das Famílias

Em Miranda do Corvo, sob o tema “Arrisca, não tenhas medo”.

FAMÍLIA

CPM Coimbra

3º Encontro para noivos, promovido pelos Centros de Preparação para o Matrimónio da Diocese, com a Equipa 4 de Coimbra (online).

25 ABR. **CONVÍVIO**

Primeiro anúncio

Passeio-convívio dos Cursos de Cristandade da Diocese de Coimbra.

26 ABR. **CLARISSAS DO LOURIÇAL**

Madre Maria do Lado

Celebração do aniversário da morte da Venerável Madre Maria do Lado.

27e28 ABR. **FAMÍLIA**

CPM Alto Mondego

Encontro para noivos, promovido pelos Centros de Preparação para o Matrimónio da Diocese, com a Equipa do Arciprestado do Alto Mondego.

1a3 MAI. **PASSEIO**

Movimento da Mensagem de Fátima

Passeio aos Picos da Europa, com passagem por Gijón, Lastres, Covadonga, Cangas de Onís, Oviedo e León. Mais informações: 962 695 861; 966 305 989.



ÂMBITO SUPRADIOCESANO

13
ABR. FAMÍLIA**Fórum “Ser Pessoa - Ser Humano”**

Um olhar sobre a construção da identidade da pessoa e o seu compromisso na Igreja e na sociedade. Um Fórum promovido pelo Jornal da Família.

14
ABR. VOCAÇÕES**Semana Nacional**

Início da XLI Semana Nacional de Oração pelas Vocações Consagradas, com promoção de múltiplas iniciativas de pastoral vocacional, de 14 a 21 de abril.

21
ABR. VOCAÇÕES**Bom Pastor**

Domingo do Bom Pastor e Dia Mundial de Oração pelas Vocações, com encerramento da “Semana Nacional de Oração pelas Vocações”.



«Alicerçados em Cristo, formamos comunidades de discípulos para o anúncio do Evangelho»

IGREJA VIVA

chão de couce



Penela
cumeira, espinhal,
podentes, rabaçal,
santa eufémia e são miguel

NOTÍCIAS

+UNIDADE PASTORAL DE PENELA

Tríduo Pascal



O Tríduo Pascal, foi intenso na Unidade Pastoral de Penela. No Rabaçal e em Podentes, já não havia celebrações da Semana Santa há cerca de 40 anos.



No Rabaçal e em Podentes celebrou-se a Sexta-feira Santa, na Vila do Espinhal a Quinta-feira Santa, Via Sacra na Sexta-feira Santa e o Sábado Santo, com a presença da Comunidade da Cumeeira.



Em Penela viveu-se o Tríduo a Pascal intensamente e no Sábado Santo com a presença da Comunidade de Podentes.

+PENELA

Visita Pascal na Vila



Após 40 anos de interregno, a Visita Pascal voltou a ser realizada. Dois grupos percorreram a Vila de Penela e levaram as Boas Festas Pascais às famílias da Vila. Este ano, o ano zero, superou as melhores expectativas, pois com um interregno tão longo, muitos nunca tinham visto uma visita Pascal.



O Padre Vitor Pauseiro e o Diácono Loulé, com a companhia de leigos e do Agrupamento dos Escuteiros de Penela, às 15 horas do domingo de Páscoa ao som dos sinos da Igreja

e dos foguetes que estalaram no céu, rumaram pelas ruas da Vila, numa tarde de Sol.



Para o ano haverá novamente e espera-se que em outros locais da Unidade Pastoral de Penela, se retome esta tradição tão nossa.

AGENDA SEMANAL

☪ Quinta-feira, 4 de abril

10h00 : Eucaristia na Igreja Matriz de Santa Eufémia

☪ Sexta-feira, 5 de abril

11h00 : Eucaristia na Estalagem – Cova da Lapa
14h00 : Eucaristia no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Penela

☪ Sábado, 6 de abril

18h15 : Eucaristia Vespertina na Capela das Taliscas
18h15 : Eucaristia Vespertina na Capela dos Fetais Fundeiros
19h30 : Celebração da Palavra na Capela das Cerejeiras
19h30 : Eucaristia Vespertina na Igreja Matriz de Santa Eufémia – Penela
19h30 : Celebração da Palavra na Capela de Santo Amaro

☪ Domingo, 7 de abril – 2º Domingo da Páscoa

09h00 : Celebração da Palavra na Igreja Matriz da Vila do Espinhal
09h00 : Celebração da Palavra na Capela de Viavai
10h30 : Celebração da Palavra na Igreja Matriz da Cumeeira
10h30 : Eucaristia na Igreja Matriz do Rabaçal
10h30 : Eucaristia na Igreja Matriz de Podentes
12h00 : Eucaristia na Igreja Matriz de Santa Eufémia – Penela
15h00 : Eucaristia na Capela de São Sebastião, seguida de Procissão em honra de São Sebastião
17h30 : Eucaristia na Capela da Bouçã, em honra de N^a Sr^a do Socorro

☪ Segunda-feira, 8 de abril

18h00 : Eucaristia na Capela de São Sebastião

☪ Terça-feira, 9 de abril

19h30 : Eucaristia na Capela da Tola

☪ Quarta-feira, 10 de abril

11h00 : Eucaristia no Lar Conselheiro Oliveira Guimarães
19h30 : Eucaristia na Capela do Trilho

☪ Quinta-feira, 11 de abril

10h00 : Eucaristia na Igreja Matriz de Santa Eufémia – Penela

☪ Sexta-feira, 12 de abril

18h00 : Eucaristia na Igreja Matriz da Vila do Espinhal
19h30 : Eucaristia na Capela da Venda dos Moinhos

☪ Sábado, 13 de abril

18h15 : Eucaristia Vespertina na Capela dos Fetais Fundeiros
18h15 : Celebração da Palavra na Capela das Taliscas
18h15 : Eucaristia Vespertina na capela de São Sebastião
19h30 : Celebração da Palavra na Igreja Matriz de Santa Eufémia – Penela
19h30 : Celebração da Palavra na Capela de Santo Amaro
19h30 : Eucaristia Vespertina na Capela das Cerejeiras

☪ Domingo, 14 de abril – 3º Domingo da Páscoa

09h00 : Eucaristia na Igreja Matriz da Vila do Espinhal
10h30 : Eucaristia na Igreja Matriz do Rabaçal
10h30 : Celebração da Palavra na Igreja Matriz de Podentes
10h30 : Eucaristia na Igreja Matriz da Cumeeira
12h00 : Eucaristia na Igreja Matriz de Santa Eufémia-Penela
15h00 : Eucaristia na Capela de Viavai – Festa em honra de N^a Sr^a do Pranto





NOTÍCIAS

Comunidade em movimento



Celebrar a Páscoa: o encontro que faz de nós testemunhas. A Vigília Pascal deve ser central na vida da comunidade. Por ela, a Igreja tem vindo a fazer a passagem para uma vida renovada, além da alegria insondável que, ao longo dos séculos, os novos membros a têm enriquecido, pelos sacramentos da iniciação cristã. Se a participação da comunidade é intensa, enche-nos de gozo espiritual. Mas, se nela participam crianças e adolescentes, então a riqueza é maior, pois sentimos a seiva nova a correr e a fazer crescer, porque então se torna visível o amadurecimento na vida espiritual e comunitária. Essa graça foi testemunhada na celebração da Vigília, na igreja de Casta-

nheira de Pera, com crianças e adolescentes da catequese, a tomarem uma participação mais ativa. Assim, o sangue novo dos jovens recebe um dinamismo de vida de vida nova, que só o Senhor Ressuscitado pode oferecer.

Importa também sublinhar que a Palavra das celebrações pascais coloca em relevo que a Boa Notícia da Ressurreição do Senhor não sai em destaque nos telejornais, nas parangonas dos jornais e das revistas, nem nas redes sociais do nosso tempo. Claramente o desafio que nos deixa ficar, é que se transmita através das testemunhas, e pelo testemunho que devem dar, nestes mais de 20 séculos de história. Na forma mais simples e autêntica, tem sido sempre assim, desde a primeira hora. Esteja cada um de nós à altura de corresponder a este chamamento. E responde-se em comunidade, como forma genuína de dar corpo ao projeto de Jesus Cristo.



Não pode ficar apenas, dentro das paredes do templo, a alegria de celebrar a Páscoa do Senhor, e a experiência de renovação no encontro com o Ressuscitado. Por isso, torna-se um imperativo sair, e testemunhar, mesmo que seja com comunidades envelhecidas,

porque Ele renova todas as coisas, e faz de nós homens e mulheres novos. Na alegria do Senhor Ressuscitado, a visita pascal que se seguiu à Eucaristia, em Coentral (Castanheira de Pera), procurou levar esperança às famílias, mesmo em aldeias desertificadas, inclusive, percorrendo grande distância para levar a Boa Notícia da alegria pascal, a uma aldeia isolada. Foi o que aconteceu com a povoação de Camelo, a mais de 10 km da sede da paróquia, em que apenas uma pessoa se tinha disponibilizado para a visita pascal, mas importava que ninguém ficasse de fora ou se sentisse marginalizado. Valeu a pena! Voltou a alegria, cresceu a esperança, viveu-se a fé!

coimbra norte



NOTÍCIAS

+ANÇÃ

Semana Santa

Como nota de abertura, queremos afirmar que esta Semana Maior foi para nós, a mais vivida e mais participada dos últimos anos! Razões? Só Deus sabe e nós tentamos



adivinhar: boa participação nas Reflexões Quaresmais, boa e constante informação, na Página da Paróquia, convites pessoais a participar e, sem dúvida a força da palavra de Frei Wilter Malveira que está connosco, desde Sábado de Ramos até segunda-feira da Pascoela.

Quinta-Feira Santa **Missa da Ceia do Senhor**

A qualidade das nossas celebrações não é de hoje! Talvez, por isso tivéssemos a presença dos fotógrafos do Município, nesta celebração. Celebração normal, com a tocante cerimónia do lava-pés, na pessoa dos jovens que irão receber o Santo Crisma, este ano; homilia tocante de Frei Wilter e belíssimas músicas cantadas pelo Coro Paroquial. No final, a trasladação do Santíssimo para a Capela das Almas, seguida de um tempo de Adoração, orientado pelo Sr. Prior. Sempre presente um bom número de cristãos. Se calhar, também será bom notar que, das 17 às 20h, os Srs. Padres confessaram um bom número de fiéis.

Sexta-feira Santa



Da parte da manhã, confissão dos doentes acamados, que o desejaram fazer. Na quarta-

feira, já tínhamos confessado os idosos do Centro Paroquial. Às 15h, solene celebração da tarde, com o Canto da Paixão, Adoração da Cruz e Comunhão. Pela sua solenidade, esta é, sempre, uma das mais concorridas cerimónias da Semana Santa. Os leigos cantam a Paixão e os Impropérios são magnificamente cantados pelo coro.

À noite realizou-se a habitual Via-sacra. Desta vez o tempo não permitiu que se realizasse pelas ruas de Ançã; por isso foi feita na Igreja Paroquial, sendo as estações lidas pelo grupo de Jovens (JUF), terminado com uma breve e rica reflexão, feita por Frei Wilter.

Vigília Pascal



Às 22h, como habitualmente, realizou-se a solene Vigília Pascal, com a presença de numeroso grupo de cristãos. Como todas as esperas, esta Vigília é um pouco longa mas, nem por isso se torna cansativa, tal a sua variedade: Bênção do Lume Novo, canto do Precónio, feito pelo Pedro Miranda, vestido de túnica e proclamado no púlpito; Três leituras do Antigo Testamento, relacionadas com a criação e a saída do povo de Deus, passando da escravidão para a liberdade de Deus, da escravi-

dão para a liberdade mas que, me pouco tempo cai na idolatria, mas recebe o anúncio da Salvação.

Nesta celebração realçamos a oportuna homilia de Frei Wilter, deixando no ar esta pergunta: o que é que na minha vida precisa de ressurreição? Da mesma Liturgia fazia parte a Bênção da água Baptismal e Renovação das promessas do Baptismo.

Missa da Ressurreição



Pelas 10h foi celebrada a Missa da Ressurreição, também celebrada com a presença de um público razoável e interessado, pois a fama da pregação de Frei Wilter, arrastou, sempre, mais fiéis.

Com a participação da Filarmonica Ançanense, realizou-se, a seguir à Eucaristia, a habitual Procissão da Ressurreição, já com a presença de mais fiéis. Num pequeno resumo, rabiscado de uma publicação dum responsável pela vida cristã da nossa Unidade, "a nossa esperança sai fortalecida, pois a morte não é a última palavra. Somos gente com horizontes de eternidade, tocados, inteiramente, pelo amor sereno de Jesus, que se deu até ao extremo, por cada um de nós."



+S. FACUNDO/ CIDREIRA

Via-Sacra



Infelizmente, nem todas as celebrações da Semana Santa podem ser celebradas em todos os locais de culto.

Aqui foi realizada, na Igreja, por causa das condições climáticas, uma bonita Via-Sacra, presidida por nós, com a participação, activa do pessoal do coro e dos adolescentes da Catequese.

De realçar, nesta Via-sacra, a apresentação de quadros, relativos a cada Estação, feitos por um artesão local, infelizmente já falecido e por quem rezámos.

As nossas felicitações ao coro, por mais esta bela atividade.

+PÓVOA DO PINHEIRO

Bênção de Ramos

- Diz-se que “quem não tem cão, caça com gato”



Assim, na impossibilidade de benzer os ramos, no Sábado

ou Domingo, fomos celebrar à Póvoa do Pinheiro, na sexta-feira, à noite e lá estava a Capelinha cheia, com bastantes crianças, com seus raminhos e cruces, acompanhados de alguns adultos, também com seus ramos. Foi uma celebração rica, pela sua vivência! Tivemos, também, a oportunidade de ver a participação das crianças, na Campanha Quaresmal de Catequese, onde sobressai a criatividade da catequista Suse e seus auxiliares e, como é lógico, a participação das crianças.

Vimos felizes porque, em antecipação, vivemos um momento muito querido do povo cristão: a “Bênção do Ramos”. Parabéns catequistas, pelo vosso trabalho.

Pe. Manuel de Jesus

nordeste



NOTÍCIAS

Batizado da Madalena no Sarzedo

No passado fim-de-semana, o reitor de Arganil, padre Lucas Pio, celebrou o Batismo da Madalena, no Sarzedo.

Numa cerimónia carregada de

simbolismo e fé, a Madalena, seus pais, padrinhos, familiares e amigos, testemunharam o verdadeiro sentido do Batismo.



Para a Madalena, seus pais, padrinhos e restante família desejamos muitas felicidades e que saibam sempre seguir o Cristo vivo, o nosso verdadeiro amigo e protetor!

Semana Santa em Arganil



A Semana Santa em Arganil foi vivida por todos de uma forma sublime e intensa.



Todas as cerimónias foram muito participadas e carregadas de fé e respeito.



Na Sexta-feira Santa, às 21h, realizou-se a “Via-Sacra”, com a igreja cheia, várias foram as pessoas, inclusive alguns meninos do sexto ano da catequese de Arganil, que recriaram a condenação, caminho para o Calvário e morte de Jesus.



Deus abençoe todos os que trabalharam para que este momento fosse possível e tão apreciado por quem assistiu.



Sem dúvida que o trabalho fei-

to com amor e dedicação tem sempre frutos abundantes.



Na Vigília Pascal e no Domingo de Páscoa a igreja voltou a encher-se de fiéis, sinal que a Fé está cada vez mais viva e enraizada em todos.



Que Jesus possa olhar por todos nós, na certeza que o silêncio da morte deu lugar à alegria da vida!

Marta Ramos Mendes



Oliveira do Hospital

bobadela, ervedal da beira, lajares da beira, lagoas da beira, lajeosa, meruge, oliveira do hospital, o paio de gramãos, seixo da beira, travaça de lagoas

NOTÍCIAS

Encontro Especial de Catequese - Noite de Pizza



Na passada quarta-feira, o grupo do 8.º ano juntou-se para um fim de dia especial. Organizados em várias equipas/tarefas, todos colaboraram para que este encontro fosse especial.



Lanchamos, conversamos, delineamos novos planos, joga-



mos bingo humano, rezamos, jantámos, arrumamos o salão, dançamos e terminamos a noite com o já habitual concurso de talentos.

Para Deus tu és incrível.

Acredita nos teus dons!

Boas Férias para todos os catequizandos!

Missa Vespertina da Ceia do Senhor - Lava Pés



É o início do Tríduo Pascal em que lembramos a Última Ceia, na qual Jesus Cristo, na noite em que foi entregue, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue através do Pão e do Vinho que partilhou com os seus Apóstolos.



Nesta missa faz-se a memória da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio.



Durante a missa, ocorre a ce-

rimónia do Lava-Pés que lembra o gesto de Jesus na Última Ceia, quando lavou os pés dos seus apóstolos. Na Paróquia de Oliveira do Hospital, este ano, o Sr Padre António convidou 12 Acólitos para este gesto.

Rezemos com confiança:

Senhor, Tu podes lavar-me os pés.

Senhor, eu quero deixar-me amar.

Senhor, ensina-me a lavar os pés aos meus irmãos.

Solene Vigília Pascal



Celebramos a maravilhosa noite da Ressurreição de Cristo, que se definiu como a luz do mundo. Nesta noite, a morte foi vencida pela ressurreição do Senhor da vida.

22h - Igreja Matriz de OH

22h - Igreja Matriz

Seixo da Beira.



Na noite da Vigília Pascal, celebramos a vitória da luz sobre as trevas, da vida sobre a morte.

É um momento de grande alegria e esperança, pois resplandece a Ressurreição de Cristo.

Nas trevas da noite, acendemos o fogo novo, símbolo da luz de Cristo que dissipa as trevas do pecado e da morte.

Na UP Oliveira do Hospital celebramos com alegria a chegada da luz que ilumina as nossas vidas e nos renova a esperança.

Que esta noite santa nos inspire a viver como verdadeiros discípulos de Cristo, irradiando sua luz ao mundo.

“O meu interior renova-se com a força do Espírito, com a força do amor!”

Que o Espírito Santo me possa ressuscitar e renovar interiormente!

Padre António Loureiro”

Visita Pascal na UP Oliveira do Hospital

Cristo Ressuscitou!

Aleluia! Aleluia!



Representa um dos momentos mais esperados e festejados da celebração da Páscoa.



Trata-se de um costume muito antigo, em que alguns elementos de cada Paróquia vão



visitar, no domingo de Páscoa, uma por uma, todas as casas dos paroquianos, benzendo-as e dando o crucifixo a beijar.



As várias equipas visitaram também os Lares de idosos, levando a alegria de Cristo Ressuscitado.



Uma Santa Páscoa para todos!

Marta Vieira

pombal



AGENDA SEMANAL

🕒 Quinta-feira, 4 de Abril

19h30 : Capela de Santorum
– Missa por intenções

🕒 Sexta-feira, 5 de Abril

17h00 : Igreja do Cardal
– Confissões, Terço e Missa ao Sagrado Coração de Jesus (devoção das primeiras sextas-feiras)
21h30 : Salão Paroquial
– Ultreia do MCC

🕒 Sábado, 6 de Abril

08h30 : Igreja do Cardal – Confissões, Terço e Missa ao Coração Imaculado de Maria (devoção dos primeiros sábados)
18h30 : Salão Paroquial – Reunião do Grupo de Leitores

🕒 Domingo, 7 de Abril

Manhã : Visitas Pascais
Tarde: Visitas Pascais
18h00 : Igreja do Cardal
– Oração Comunitária de Intercessão

🕒 Segunda-feira, 8 de Abril

19h15 : Salão Paroquial
– 4º Encontro da Escola Paroquial de Pais do 6º Ano

🕒 Segunda-feira, 8 de Abril

20h30 : Centro Paroquial
– Catequese de Adultos

🕒 Terça-feira, 9 de Abril

19h15 : Salão Paroquial
– 4º Encontro da Escola Paroquial de Pais do 5º Ano
19h15 : Centro Paroquial
– Catequese de Adultos de Preparação para o Crisma
21h00 : Salão Paroquial
– 12ª Oficina de Oração e Vida

🕒 Quarta-feira, 10 de Abril

19h15 : Salão Paroquial
– 4º Encontro da Escola Paroquial de Pais do 4º Ano
19h15 : Cartório Paroquial – Reunião do Conselho Económico
21h00 : Salão Paroquial
– Mini-Curso de Formação Bíblica
21h00 : Centro Paroquial – Reunião dos Ministros Leigos

🕒 Quinta-feira, 11 de Abril

15h00 : Lar da Misericórdia – Missa
19h30 : Capela do Pinheirinho
– Missa por intenções
21h30 : Centro Paroquial
– Reunião da Equipa CPM

🕒 Sexta-feira, 12 de Abril

19h30 : Capela da Ponte de Assamaça
– Missa por intenções
21h00 : Centro Paroquial – Reunião de Catequistas do 5º Ano

🕒 Sábado, 13 de Abril

09h00 às 18h00 : Salão Paroquial – CPM
18h00 : Centro Paroquial
– 6ª Oficina de Oração e Vida Adolescentes



🕒 **Sábado, 13 de Abril**

18h30 : Salão Paroquial
– Reunião de Preparação
de Baptismos

21h15 : Salão Paroquial
– Reunião de Avaliação
da Visita Pascal

🕒 **Domingo, 14 de Abril**

09h00 às 18h00 :

Salão Paroquial – CPM

|||| **AS NOSSAS FAMÍLIAS**

Baptismos

Victoria Antonella Castillo

Varalonga, filha de Fernando José Garcia Varalonga e de Maria Alejandra Castillo Garcia, Baptismo no dia 24 de março de 2024

Xavier Pinto Linharelhos,

filho de Luís Carlos Simões Linharelhos e de Josélia da Silva Pinto, Baptismo no dia 24 de março de 2024

Thiago Moreira Simoura,

filho de João Batista Simoura e de Rosileia Moureira Simoura, Baptismo no dia 30 de março de 2024

Maria Helena Carreira

Anastácio Junqueira,

filha de Vítor José Anastácio Junqueira e de Gracinda Zuzarte Carreira, Baptismo no dia 30 de março de 2024

Diana Junqueira Quintas,

filha de Pedro Manuel Pereira Quintas e de Maria Helena Carreira Anastácio Junqueira, Baptismo no dia 30 de março de 2024

Marta Mendes Gameiro

Ferreira Dias, filha de Claudio Isidoro Ferreira Dias e de Teresa Paula Gameiro Pompeu Mendes, Baptismo no dia 30 de março de 2024

Óbitos

Conceição Adelaide Gomes,

90 anos, funeral no dia 18 de março de 2024

Manuel Lopes, 89 anos, funeral

no dia 20 de março de 2024

Rosa Cordeiro Gonçalves,

funeral no dia 21 de março de 2024

Henrique Vasco Louro,

88 anos, funeral no dia 23 de março de 2024

Manuel Costa Mota,

81 anos, funeral no dia 25 de março de 2024

António da Conceição

Fernandes, 74 anos, funeral no dia 26 de março de 2024

Manuel José da Silva, 100

anos, funeral no dia 27 de março de 2024 📍



O grande espaço diocesano de reflexão partilhada
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,
a vida das comunidades e a cultura atual.

CORREIO DE **COIMBRA**

Semanário da Diocese de Coimbra

VISITE-NOS EM WWW.CORREIODECOIMBRA.PT